

Veículo quinzenal de
informação da comunidade
polônica / polonesa do
Brasil e América Latina

Integrado à USOPAL - União das
Sociedades e Organizações
Polônicas da América Latina; à
POLBRAS - Federação das Associa-
ções Étnico-Polonesas do Brasil; ao
IBCP - Instituto Brasileiro da Cultura
Polônica; e à CCBP - Câmara de
Comércio Brasil-Polônia - Sul Brasil.

NOWY LUD

Desde 2 de outubro de 1920



O JORNAL DA NOVA GENTE

Nº 4346/47/48/49 ♦ ANO LXXVI ♦ CURITIBA PARANÁ BRASIL ♦ 16 de março a 15 de maio de 1996 ♦ Edição Nacional e Internacional

IMPRESSO

Exemplar Avulso: R\$ 1,50

EM CIMA

• ESCRITOR e jornalista João Krawczyk, do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e deste jornal, viaja este mês para a Polônia. Vai participar, em Tarnów, pelo nosso jornal, do encontro mundial de profissionais da imprensa polônica.

• GRANDES novidades chegam para nossos leitores. O jornal NOWY LUD homenageará fiéis assinantes com valiosos prêmios. Aguardem.

UNIDADE E VISÃO NO II CONGRESSO

Mais de trezentas pessoas, vindas de países da América Latina, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Polônia e da Lituânia, estiveram presentes no II Congresso Polônico da América Latina, realizado de 13 a 16 de março em Curitiba, Estado do Paraná, organizado pela Federação PolBrás e pela União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina (USOPAL).

No dia 13, à tarde, aconteceu a missa solene de abertura na Catedral Basílica Menor da Arquidiocese de Curitiba, oficiada pelo arcebispo do Vaticano, dom Szczepan Wysoly, que veio representando o Papa João Paulo II, e pelo arcebispo arquidiocesano, dom Pedro Fedalto, bem como outros bispos e religiosos do Paraná. Houve cerimônia oficial de abertura solene no grande auditório do Teatro Guaíra, com a presença de altas autoridades, tendo sido lidas as

mensagens enviadas pelo Papa João Paulo II, pelos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Aleksander Kwasniewski, bem como pelo governador paranaense Jaime Lerner.

Depois de vários pronunciamentos e de troca de presentes e de mimos entre autoridades, houve apresentação da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná.

Nos dois dias que se seguiram, 14 e 15, nas depen-

de tudo o que aconteceu no conclave estão na presente edição do NOWY LUD, em duas línguas, mostrando quão profícuos foram as ações coordenadas por uma comissão organizadora que teve na presidência o administrador Anisio Oleksy, na vice o

professor Bonifácio Solake nas demais áreas uma equipe integrada por dirigentes de entidades filiadas à PolBrás, como a União Juventus, o Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, a Câmara de Comércio Brasil-Polônia Área Sul do Brasil, o jornal NOWY LUD, a Associação Cultural Frederik Chopin, entre outras. Houve decisivo apoio para o sucesso do conclave do presidente da USOPAL, Juan Kobylanski, e da Sociedade Wspólnota Polska, de Varsóvia, esta com dotação orçamentária para a remodelação da edificação onde funciona a sede da ex-CZP, hoje incorporada pela Sociedade União Juventus, servindo como local do seu Centro Cultural Brasil-Polônia.

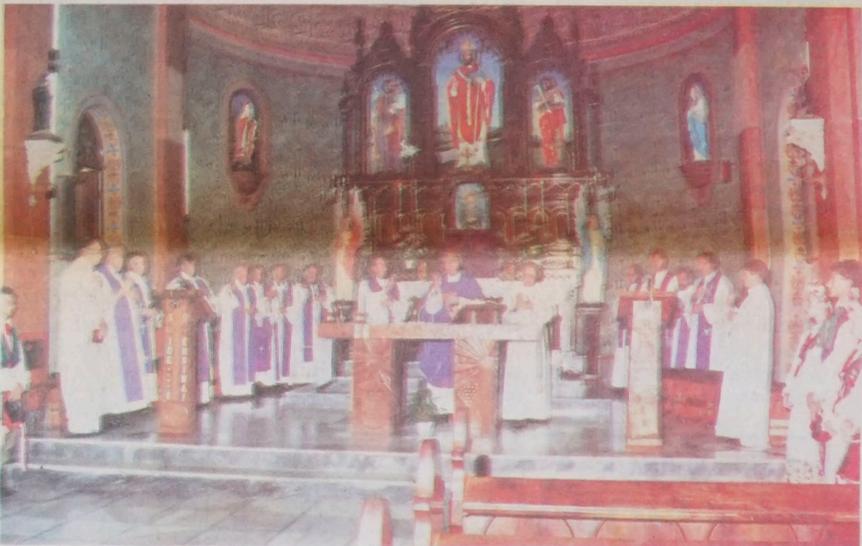


dências da Sociedade União Juventus, ocorreram as sessões plenárias e de trabalho, com oito comissões internas desenvolvendo eficazes atividades.

Os resumos dos trabalhos e



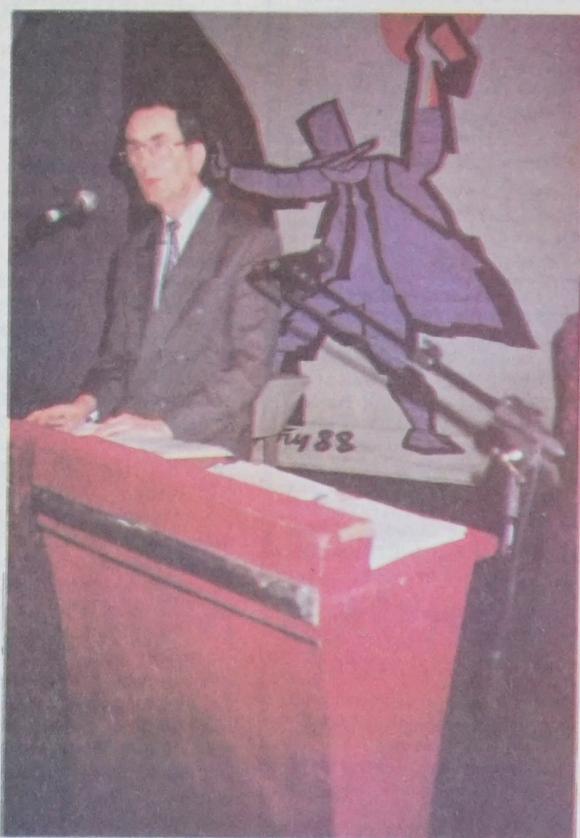
O Teatro Guaíra, na abertura solene do II Congresso da AL, dia 13 de março. O governador Jaime Lerner foi representado por Lubomir Ficinski Dunin, seu secretário de Desenvolvimento Urbano.



Missa na Igreja de Santo Estanislau, em Curitiba, celebrada pelo Arcebispo Szczepan Wesoly, delegado pessoal do Papa João Paulo II ao II Congresso Polônico da América Latina.



Na sessão inaugural do II Congresso, o pronunciamento de Dom Ladislau Biernaski, na sede social da Sociedade União Juventus. Na mesa, delegados da América Latina, Polônia, Estados Unidos e Inglaterra.



O vice-ministro das Relações Exteriores da Polônia, Eugeniusz Wyzner, representante pessoal do Presidente polonês Aleksander Kwasniewski, quando fazia seu pronunciamento da sessão solene de abertura do II Congresso Polônico da América Latina.

Leia neste
NOWY LUD

Argentina define
8 de junho como
Dia do Colono

Editorial fala
sobre II CPAL,
exemplo a
ser imitado,
pelo bem

Krawczyk
continua sua
viagem com
surpresas

Confederação
polônica das
câmaras já está
funcionando

Como se faz um
pierogi rápido,
e "Smaczno"!

Concursos de
Arte e Literatura
foram
prorrogados
para segundo
semestre.

POLÔNIA ESPECIAL

O NOVO GRANDE DESTINO DA EUROPA

TARIFAS AÉREAS, FERROVIÁRIAS, HOTÉIS, TRASLADOS,
PASSEIOS COM PREÇOS IMBATÍVEIS!

SAÍDAS SEMANAS - EM GRUPOS OU INDIVIDUAIS
TEMOS TAMBÉM ALUGUEL DE AUTOMÓVEIS COM
OU SEM MOTORISTA (BILINGÜE).

**FALLMAR REPRESENTAÇÕES
TURÍSTICAS**

AV. SÃO LUIS, 258 - 2º ANDAR. CONJ. 207
TEL.: (011) 255-7025 FAX: (011) 255-5645
TOLL-FREE: 0800-175544 (LIGACÃO GRÁTIS)
SÃO PAULO - CAPITAL

FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE CARTÃO DINHERS E CREDICARD

**1ª Polfest em
Guarani das
Missões**

Será realizada nos dias 24 a 27 de maio, a Primeira Polfest de Guarani das Missões, Rio Grande do Sul, numa promoção da comissão central, com apoio da Prefeitura Municipal, Braspol e Sociedade Cuytural Guaraniense, entidade mantenedora do Grupo Folclórico Água Branca.

O evento, com muitas atrações típicas, deverá se tornar um dos marcos principais do calendário anual de festividades da cidade que se intitula a "Capital Polonesa dos Gaúchos".

Assinam o convite o prefeito municipal Antonio Gonsioriewicz, o presidente da Primeira Polfest, Lauro Luiz Marmilicz, Paulo Lisyk, presidente da Braspol e Pe. Ivan Macieski, presidente da SCG.

**Cruz Vermelha
quer saber dos
paradeiros**

A Cruz Vermelha Brasileira está procurando paradeiro das seguintes pessoas:

Walenty Dobrianskyj, nascido em Grodek, Polônia, em 25 de fevereiro de 1925, filho de Petro Dobrianskyj e Husakinska, tendo emigrado ao Brasil em 13 de maio de

49, de Nápoles, Itália, a bordo do navio "Hersey", acompanhado de Petro (9/10/1894) e Kateryna (31/10/1900);

Angelina Dobrianska Kunitzla, nascida em Husiatyn, Tarnopol, Polônia, em 14/3/1923, filha de Petro e Kateryna Husakinska, casada, tendo emigrado ao Brasil em 30/12/1950, a bordo do navio Floriada, de Marselha, França, em companhia de K. Wasyl. Aprocurada tem também nacionalidade ucraniana e é da religião ortodoxa.

Informações para fone (021) 221.0252 e telefax 242.6760.

O encontro deve ser imitado, pelo bem

De tudo o que vimos, trabalhamos e sentimos, durante o II Congresso Polônico da América Latina, realizado de 13 a 16 de março na Capital Polônica da América do Sul, a cidade paranaense de Curitiba, chegamos à conclusão de que grande passo foi dado no sentido de mostrarmos ao mundo de que os caminhos estão muito claros: só poderemos valorizar a nossa gente e suas existências na América Latina fazendo com que encontros como esse apresentem bons resultados em suas discussões e decisões.

E assim ocorreu, realmente: os mais de trezentos inscritos no conclave mostraram que com vontade seria possível oferecer ao mundo polônico um grande exemplo de harmonia, confraternização, conhecimentos e direcionamento diante das ne-

cessidades do futuro.

Mas, quais serão essas necessidades? Podemos tentar enumerá-las a seguir.

A primeira delas seria a de que haja um entrelaçamento mais efetivo, através das representações nacionais e internacionais, ou continentais. A União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina (USOPAL) é um dos exemplos vivos e atuantes, pronta para ser imitada.

A segunda seria o relacionamento com organizações de outros continentes para que o mundo polônico fora da Polônia possa conhecer como alimentar e ser alimentado pelos resultados do trabalho das comunidades desenvolvidas sob a égide de outras legislações.

E a terceira necessidade é ter uma eficiente e instantânea comunicação sobre as

comunidades, suas idéias, seus projetos, seus programas e seus esquemas de troca de conhecimentos.

Tudo o que for feito o seria com uma ótica sentimental perfeita, partindo da alma e do espírito poloneses. Miscigenadas ou não essas tendências, o fato é que tudo o que fosse idealizado e consuetudinário seria de comum interesse para uma gente especial espalhada pelo mundo inteiro.

Esta é uma das primeiras análises formadas a partir do encerramento do II Congresso Polônico da América Latina.

Se no primeiro conclave foram lançadas as primeiras sementes pela sedimentação de entidades continentais como a USOPAL, no segundo evento - já mais desenvolvido na terceira língua, a portuguesa - o que se conse-

guiu foi um avanço no sentido de entendimento maior entre as pessoas que vivem em diferentes regiões latino-americanas.

Espera-se que os Estados Unidos, com o Canadá, e os países da Europa sejam céleres em usar sua sapiência para estabelecer organizações a exemplo da USOPAL. Fazendo isso, todos os poloneses ou seus descendentes, sempre usando os atualizados raciocínios poloneses, a partir das regiões polonesas mais avançadas, intelectualmente falando, estariam integrados culturalmente e prontos inclusive para participar e ajudar no comércio e na industrialização a níveis ideais na época em que vivemos. O restante, em termos finais, ficaria por conta da criatividade e inteligência dos poloneses e seus descendentes.

NOTÍCIAS DA POLÔNIA

Projeto de um shopping em Auschwitz é anulado

O presidente de uma empresa que planejava construir um shopping center perto de Auschwitz, o antigo campo de concentração nazista no Sul da Polônia, anunciou o abandono do projeto.

Em uma entrevista para a agência de notícias PAP, Janusz Marszałek, presidente da joint-venture polonesa-alemã Maja, informou que autoridades locais cederam às pressões de organizações internacionais judaicas e retiraram a permissão para a construção do centro comercial.

Para judeus de todo o mundo, Auschwitz representa um símbolo do sofrimento e da morte de mi-

lhões de pessoas durante a Segunda Guerra Mundial.

Nomês passado, Elan Steinberg, diretor-executivo do Congresso Judeu Mundial, sediado em Nova Iorque, disse que a idéia de construir um shopping center perto de Auschwitz era "grotesca".

Grupos judeus lembraram uma resolução firmada em 1979 pela Unesco, a agência para Cultura, Ciências e Educação da Organização das Nações Unidas, segundo a qual nada pode ser erguido dentro de um raio de 500 metros do antigo campo de concentração.

Marszałek afirmou que processará as autoridades por retirarem a permissão para seu projeto.

Oleksy, ex-premiê polonês, diz que não traiu o país

Um dia após ter sido formalmente inocentado das acusações de espionagem para Moscou, o ex-premiê polonês Jozef Oleksy reafirmou que nunca traiu seu país.

Em uma entrevista coletiva, Oleksy, que aparentava cansaço e abatimento, disse que nunca sofreu tanto como nos últimos meses, por causa das investigações sobre seu passado.

"Acabou o período mais difícil de minha vida", declarou Oleksy, que leu um longo comunicado. "Somente eu e minha família sabemos a dor que tudo isso nos causou", completou.

A promotória militar polonesa anunciou que não encontrou provas de que o ex-premiê teria espionado para a Rússia. As autoridades disseram apenas que um agente secreto polonês tentou difamar Oleksy porque não conseguiu um cargo importante no seu governo.

Sem citar nomes, Oleksy também afirmou que as acusações contra ele tinham como objetivo destruir

a atual coalizão governista, presidida por Aleksander Kwasniewski, que derrotou Lech Walesa nas eleições realizadas no ano passado.

Andrzej Milczanowski, ministro do Interior do governo Walesa, apresentou, em dezembro, as acusações contra Oleksy no Parlamento, quatro dias antes da posse de Kwasniewski como presidente da Polônia.

Respondendo a perguntas de repórteres do jornal Gazeta Wyborcza, o ex-ministro do Interior declarou que fazia parte de seu trabalho levantar as questões sobre Oleksy.

"Nunca disse que Oleksy era um espião", afirmou Milczanowski. "Na época, existiam boas razões para o caso dele ser apurado. A abertura das investigações mostraram que eu estava certo", acrescentou.

Ao final da entrevista que concedeu, Jozef Oleksy agradeceu as cartas de apoio que recebeu de várias pessoas que estão convencidas de sua honestidade.

Polônia - o novo destino turístico da Europa

Conforme resultados preliminares da Organização Mundial de Turismo, a Polônia em 1995 ficou entre os 10 destinos mais procurados pelos turistas no mundo. É a primeira vez que a Polónia se destaca desde toda a sua abertura política e econômica. O "ranking" dos turistas se apresenta da seguinte forma:

1º França	60.584.000
2º Espanha	45.125.000
3º EUA	44.730.000
4º Itália	29.184.000
5º China	23.368.000
6º Reino Unido	22.700.000
7º Hungria	22.087.000
8º México	19.870.000
9º POLÔNIA	19.225.000
10º Áustria	17.750.000

A Polónia é um país de história e tradição de mais de mil anos. Sua localização geográfica em pleno centro da Europa fez com que a história da Polónia seja diretamente ligada aos acontecimentos de toda a Europa. Foi isso, entre outros, que criou a imagem da Polónia dos dias de hoje, como também o fato de existência de inúmeros monumentos históricos como o Castelo Real de Wawel e Minas de Sal de Wieliczka, que estão incluídos numa Lista Internacional da UNESCO como Herança Mundial da Cultura.

Falando de herança cultural, não se pode esquecer das inúmeras obras de arte nos museus poloneses. Podemos encontrar muitas obras de pintura e escultura, não somente de artistas poloneses, mas também dos clássicos da arte mundial.

Os turistas que visitam a Polónia podem também conhecer

as grandes obras cinematográficas e o teatro polonês, muito bem conhecidos no mundo inteiro.

Uma história interessante não é a única oferta para os turistas que gostariam de visitar o país. A Polónia é um país bastante diversificado geograficamente. Os turistas que visitam a Polónia têm a oportunidade de admirar as mais diferentes paisagens, montanhas, praias, lagos e planícies.

Os que gostam de esportes de inverno podem esquiar no Sul. Aqueles que gostam de esportes aquáticos têm a região de "Mil Lagos" no Nordeste e Mar Báltico no Norte do país. Em todo o território polonês existem rotas para excursões turísticas, muito bem sinalizadas. Os parques nacionais oferecem a oportunidade de ver exemplares de flora e fauna, os únicos em sua espécie, como exemplo o bisonte europeu.

As caudalarias poloneses são conhecidas no mundo inteiro e os cavalos de raça árabe, altamente valorizados do mercado internacional.

A Polónia é também uma boa opção para os turistas que viajam para fazer compras. Boa qualidade e preços relativamente baixos são atraentes.

Confirma esse fato o grande número de turistas que cada vez mais estão visitando a Polónia. (Dados fornecidos por Margarida Hessel, da FALLMAR Representações Turísticas, empresa turística especializada em viagens de grupo e individuais para a Polónia).

Itaici, tempo de Páscoa

Não foi assim desde o começo, não. Fundada em 1952, ganhando, pouco a pouco, as estruturas correspondentes aos estatutos, houve tempo, um bom tempo, em que as reuniões gerais dos Arcebispos, Bispos, Prelados e Vigários Apostólicos não tiveram data fixa: aconteceram no início, meio e fim de ano, conforme as conveniências. Como tampouco tiveram morada permanente: eu mesmo vi algumas no Rio (Cenáculo e Casa Nossa Senhora da Paz), Goiânia, São Paulo (Ipiranga e Convento Redentorista da Raposo Tavares), Brasília...

Há mais de vinte anos, porém, as Assembléias Gerais se instalaram na Vila Kostka, gigantesca construção em meio a alguns hectares de verde, em Itaici, distrito do Município de Indaítuba, Estado de São Paulo. Feito para ser noviciado da Companhia de Jesus, o edifício foi, pouco depois, destinado à casa para retiros espirituais, encontros pastorais, cursos, etc. Há mais de vinte anos também as Assembléias se realizam na semana que começa com o domingo até a sexta-feira da semana sucessiva.

Esta situação cronológica não é indiferente à Assembléia. Fortemente marcada pela vibrante liturgia pascal com suas leituras bíblicas, cantos e orações impregnadas do mistério da Ressurreição do Senhor, esta é penetrada por uma clima pascal que determina sua espiritualidade, seu horizonte pastoral e até o estado de alma com que são feitas as grandes opções dos pastores. São assembléias pascais. Depende de todos nós que sejam de verdade e plenamente.

Escrevo no decorrer da assembléia, quando faltam ainda três dias e meio para o término. Não é portanto um relatório final que ofereço aos leitores, pois ninguém sabe quais são as conclusões a que ela vai chegar e as decisões que tomará, que pronunciamentos fará e que documentos deixará. Posso apenas referir-me a alguns grandes temas tratados.

Começo pelo tema central que ocupa mais tempo e mobiliza mais esforços durante o quase dez dias de trabalho. Por decisão do Conselho Permanente (instância que congrega a Presidência, a Comissão Episcopal de Pastoral e os Presidentes dos dezessete regionais da CNBB em todo o Brasil), o tema central é o Projeto de Evangelização da Igreja no Brasil - Rumo ao Terceiro Milênio. Como o nome indica, trata-se de oferecer aos sacerdotes, religiosos(as) e leigos(as) do Brasil pautas para uma Nova Evangelização, nestes últimos anos do século XX e do segundo milênio cristão.

Ao propor o tema central, o Conselho Permanente começou a chamá-lo Plano Integrado. Esse nome provisório, logo trocado pelo definitivo, tinha e tem uma razão de ser e é que o projeto, que estamos formulando com o maior cuidado, de fato integra - funde harmoniosamente - dois textos fundamentais: a Carta Apostólica Tertio Millennio Adveniente, documento inspirado e inspirador oferecido pelo

Papa João Paulo II à Igreja para a tarefa evangelizadora no novo milênio e as Diretrizes da Ação evangelizadora da Assembleia Geral, de maio de 1997. Graças a essa integração, o projeto que sair da Assembléia será a melhor maneira de aplicar à realidade da Igreja no Brasil, com sua pluralidade e identidade próprias, riquíssimas perspectivas apontadas por João Paulo II na sua carta apostólica. Penso que raríssimo no mundo estão encontrando modo tão eficaz para fazer integração do universal com o particular num momento crucial da Igreja na sua missão evangelizadora.

Concebido para realizar-se nos anos 1997, 98 e 99, após um ano de sensibilização (1996) e um pleno amadurecimento (o Grande Jubileu do ano 2000), o projeto será votado ao término desta Assembléia Geral assume uma importância fundamental as trilogias propostas pela Tertio Millennio Adveniente: 1997 - ano consagrado à figura do Filho, Jesus Redentor, à luz da força do Batismo; 1998 - ano do Espírito Santo, sob o signo da esperança, na força da Confirmação; 1999 - ano dedicado a Deus Pai, inspirado pela Caridade (Deus é amor), sob a égide do sacramento da Reconciliação. Mero artifício do Senhor, esta é penetrada por uma clima pascal que determina sua espiritualidade, seu horizonte pastoral e até o estado de alma com que são feitas as grandes opções dos pastores. São assembléias pascais. Depende de todos nós que sejam de verdade e plenamente.

Ao lado do tema central, a assembléia está dedicando tempo e esforços a alguns outros que têm urgências pastorais inadiáveis. Três desses temas subordina- dos mas não menos importantes serão objeto de pronunciamento da Assembléia inteira. O primeiro: exigências cristãs para a vida no quadro do Brasil atual. O segundo, o da família brasileira em meio aos desafios de que é cercada. O terceiro, o ensino religioso e os problemas que estão surgindo, ele que é um elemento básico para a formação integral da pessoa humana e para a evangelização. Devemos congratular-nos com a Assembléia que, numa perspectiva profundamente eclesial e com grande sensibilidade pastoral, privilegia esses temas de vital importância.

A distância de Itaici e sua inerte solidão podem dar a impressão de isolamento? A verdade é que a Assembléia está continuamente povoada pelas preocupações das nossas igrejas diocesanas e da Igreja em geral. Por isso aqui repercutem fortemente os dramas da vida em Eldorado de Carajás e das dificuldades com mortos, feridos e desabrigados em Salvador.

(Cardeal D. Lucas Watzki, presidente da CNBB, primaz do Brasil)

EXPEDIENTE

NOWY LUD

Órgão Quinzenal de comunicação da Comunidade Polônica/Polonesa do Brasil e América Latina

Integrado à USOPAL - União das Sociedades e Organizações Polônicas da América Latina. POLBRAS - Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil. CCBP - Câmara de Comércio Brasil-Polónia-Área Sul do Brasil. IBCP - Instituto Brasileiro da Cultura Polônica.

Propriedade da Editora LUD Ltda.

DIRETORES

Pe. Jorge Morkis (CM),
Mieczislaw Surek,
Paulo Filipake

EDITORES RESPONSÁVEIS

Pe. Jorge Morkis
(versão polonesa);
Mieczislaw Surek
(versão portuguesa)

Editor Adjunto
Mariano Kawka

Redação/Textos
Jan Krawczyk

Diretoria Comercial
Sławomir Denega

Diretoria de Expansão
José Rendak

Administração, redação final,
assinaturas e publicidade

Av. República Argentina, 374, cj.
4, sala 5 CEP 80.240-210
Fone/fax (55-41) 342.5644
Caixa Postal 1775-CEP 80.001.970
CURITIBA PARANÁ BRASIL

Traduções de textos
(de originais poloneses, alemães,
castelhanos e ingleses)

Pe. Henrique Perbeche (SVD),
Jan Krawczyk, Pe. Jorge Morkis
(CM), Mariano Kawka, Mieczislaw Surek, Paulo Filipake,
Pe. Stanislaw Turbanski (SVD).

Internet: c.surek@sul.com.br

ASSINATURAS

Brasil

12 meses = R\$ 15,00
6 meses = R\$ 10,00
3 meses = R\$ 5,00

Países das Américas US\$ 120,00
(anual)

Europa, Ásia e Oceania US\$ 130,00
(anual)

COMO ASSINAR

Escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que enviaremos cobrança bancária, se desejar, o interessado pode enviar cheque nominal ou vale postal para Editora LUD Ltda., Curitiba, Paraná, Brasil.

Diagramação, projeto gráfico e composição bilingüe eletrônica por Priscila Bybyk & Cassiano Surek nos computadores da Editora LUD Ltda.

Fotolitos e impressão:
Editora O Estado do Paraná

INSTITUÍDO NA ARGENTINA O DIA DO COLONO POLACO

Por iniciativa da comissão de Demografia e Recursos Humanos da sua Câmara de Deputados, a Argentina aprovou a instituição do dia 8 de junho de cada ano como o Dia do Colono Argentino, tendo sido aprovado pelo poder executivo daquele país em semanas seguintes.

O documento foi apresentado como projeto de lei pelo deputado argentino Antonio E. Gonzáles e aprovado pelos deputados, tendo sido apostas assinaturas dos srs. Marcelo Muñoz, Francisco Toto, Cristina Zuccardi, Esteban

Rodrigo, Silvia M. Bonomi, Omar O. Bruzzo, Néstor L. Golpe, Anibal O. Hardy, Ricardo E. Marcos, Cláudio R. Mendoza, Martín Mendoza, Alberto Parada, Gioconda Perrini e Jorge N. Teodosiu.

Na justificativa do projeto de lei, o deputado Gonzáles informou que a história da imigração polonesa na Argentina data de 1897, tendo começado no mês de junho daquele ano. Os primeiros colonos, vindos da região Galícia Oriental, então território austríaco, vieram enganados para a

Argentina, quando seu destino pretendido era para os Estados Unidos da América. Foram 1.400 pessoas que chegaram em Buenos Aires exatamente no dia 8 de junho daquele ano, agora transformado em data de homenagem aos primeiros colonos poloneses.

Os dirigentes das entidades polonesas e polônicas da Argentina mobilizaram-se para aprovar esse projeto de lei e esperam que seja a idéia um exemplo a ser seguido pelos outros países da América Latina



Senador polonês Jan Sek, em nome do presidente do Senado, marechal Adam Struzik, entrega medalha dos 50 anos do Senado polonês ao Pe. jornalista Jorge Morkis, do **NOWY LUD**, durante o II Congresso Polônico da América Latina.



Além do Pe. Jorge Morkis, diretor/editor em polonês do **NOWY LUD**, também o jornalista Mieczyslaw Surek, editor em português, recebeu a comenda do Senado polonês das mãos do senador Jan Sek.



O chefe de gabinete do Conselho de Ministros da Polónia, Andrzej Mickiewicz, e o presidente da USOPAL, cónsul Juan Kobylanski, em animado diálogo na Al. Carlos de Carvalho, durante intervalo de reuniões do II Congresso Polônico da AL.

COQUETEL, marcou dia 2 de maio último a Data Nacional da Polónia, ocorrido no Palacete Leão (da IBM), em Curitiba. Muitos convidados do Consulado Geral da Polónia fizeram-se presentes.

RECEBEMOS uma bonita mensagem de Feliz Páscoa do Centro de Língua e Cultura Polonesa, núcleo de Erechim, Rio Grande do Sul, assinada pela professora Vera Lúcia Moretto Henke, diretora, e pelo professor Geraldo Augusto Górski, coordenador dos cursos da quinta Delegacia do Ensino.

MÚSICO José Sluminsky foi homenageado em abril pelo município de Itapoá, SC, por ter vencido o concurso público para compor a letra e a música do Hino de Itapoá, Santa Catarina. José é de São Bento do Sul.

ACEPOL - Associação Cultural da Etnia Polonesa, de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, comandou festividades alusivas à Data Nacional da Polónia, no dia 4 de maio, com jantar típico na cerimônia oficial.

VICE-Presidente do Brasil, Marco Maciel, prestigiou a data nacional polonesa em Brasília, quando várias personalidades polonesas foram homenageadas pela República da Polónia. Entre os homenageados estava o reitor da missão católica polonesa no Brasil, Pe. Benedykt Grzymkowski, de Curitiba. Segundo release enviado por funcionários da Embaixada, mais de 400 convidados estavam presentes à cerimônia.

ADVOGADO Estefano Ulandowski é candidato a vereador em Curitiba.

Raizes/Korzenie

A primeira noite

Estávamos diante de um prédio em cuja fachada era incrustada a imagem de uma ave de asas abertas e em baixo em grandes letras: Polskie Towarzystwo Orla Bialego ou a Sociedade Polonesa Águia Branca. Na porta da entrada aglomeravam-se algumas pessoas, principalmente homens. Um deles destacou-se do grupo e disse:

— Sou presidente desta Sociedade. Sejam bem vindos aqui, em nossa casa, que podem considerar como sua. Os tempos agora não são bons, mas se tiverem vontade e quiserem trabalhar não vão morrer de fome. Aliás aqui ninguém morre de fome. A melhor prova é que nós sobrevivemos e podemos ajudar aos outros. Permanecerão neste local o tempo necessário para poderem encontrar casas para morar e um emprego para trabalhar. O mais importante é o trabalho...

Não houve palmas mas todos os homens do nosso grupo, um por um, dirigiram-se a ele apertando-lhe a mão e agradecendo o convite. A recepção não podia ser melhor. O que valia era a sinceridade e o calor humano. Depois o presidente foi perguntando a todos da sua procedência. Queria saber se havia alguém da localidade onde ele nascera na Polónia. Não, não tinha ninguém. Mas isso não tinha importância, mais grupos haveriam de vir e talvez ele teria oportunidade de encontrar alguém...

— Fiquem aqui à vontade — disse finalmente — O casal de caseiros que toma cuidados do prédio irá lhes mostrar o lugar onde poderão se alojar.

A Sociedade possuía um amplo salão destinado para festividades. No fundo encontrava-se um palco e diante dele um piano, de cor escura, envernizado, refletindo luzes vindas pelas janelas laterais. Diziam que era um instrumento de música e que maneado adequadamente emitia sons. Graças a curiosidade que me obrigava a bisbilhotar tudo, logo descobri que no palco, atrás dos bastidores, havia dois quartos, repletos de coisas que no momento não podia adivinhar a sua utilidade. Mais tarde, soube serem utilizadas durante a apresentação de peças teatrais. Eram casacos antigos, perucas, tranças soltas de várias cores, para serem usadas por mulheres, várias espadas, imitação de fuzis, botas e largas cintas.

Desde que descemos do navio não havíamos comido nada, a fome então começava a produzir seus efeitos. Eu, toda vez que tinha fome, sentia dor de barriga. Doença? Talvez sensibilidade ao sentir estômago vazio. Comecei, então, a encher a paciência de minha mãe:

— Quero comer. Quero comer!...

Aí todos se lembraram que estavam sentido a mesma coisa. Surgiu então o problema: de que maneira preparar a comida?

No pátio da Sociedade, nos fundos, havia um fogão primitivo de tijolos com uma chapa em cima, ao lado de uma churrasqueira, de dois sacos de carvão e

um monte de achas de lenha. A mulher do caseiro, chamado Dalekinski, emprestou para as mulheres algumas panelas, retirou da despensa dois pacotes de arroz, outro de feijão, algumas costelas de porco defumadas, uma lingüiça parcialmente coberta de mofo, um pouco de banha e, entre outros ingredientes para dar sabor à comida, um pó avermelhado, chamado de "papryka".

— Creio que cada uma de vocês sabe cozinhar. Portanto, façam a comida do jeito que vocês gostam.

Oferecera também pratos e talheres. Entregando tudo isso às mãos hábeis das cozinheiras, acrescentou ainda:

— Se alguém quiser tenho ainda um pouco de pinga.

Ela, uma mulher alta, de feições machistas, voz masculina, de gestos ríspidos, era a encarnação de uma verdadeira mandona. Não pedia, não sugeria, não solicitava — mandava e estava acabado. Acompanhava-na um rapaz baixo, magro — só ossos e pele — acanhado, de aspecto triste e resignado. Ou melhor — um pouco assustado. Uma das mulheres dirigiu-se a ela:

— Será que esta lenha serve para alguma coisa? Pega fogo de imediato? Parece que é muito diferente da que usamos na Polónia.

— Minha senhora, não precisa se incomodar tanto. Toda lenha, tanto polonesa, chinesa, turca ou brasileira, pega fogo e arde.

— Será que seu filho podia fazer fogo para nós? Ele parece ter jeito para isso...

— Pois não. Filip!... Mas antes de qualquer coisa, a senhora precisa entender que ele não é meu filho, é meu esposo! Esposo! Filip! Ajude as senhoras.

O almoço foi um acontecimento inesquecível. O feijão nem foi tocado, considerado uma coisa imprestável. O arroz transformou-se numa espécie de pirão intragável, pegajoso e de cor avermelhada. Ninguém mexeu nele. O que se salvou de todo aquele zelo e dedicação das mulheres foi o macarrão, com torresmos de toucinho e pedaços de lingüiça, cujo cheiro desagradável vinha das panelas.

Os homens, enquanto comiam, cuspiam sem parar e praguejavam, como marinheiros natos. Para tirar-lhes aquele gosto não apetitoso, Dalekinski oferecera-lhes uma garrafa simples de cachaaça, cujo rótulo atraente era capaz de induzir qualquer um a consumi-la. Enchidos os cálices e copos foi erguido um brinde pela feliz chegada dos imigrantes e seus pelos seus futuros sucessos assim como pela prosperidade da nova terra que os acolhera.

O que se seguiu após, quase me fez morrer de susto. Elevaram-se vozes bravas e praguejos, cuspidas de comida já meio ingerida, engasgamentos, tosses, olhos cheios de lágrimas.

Alguém meio sufocado reclamou:

— Diabos! Que será isso? Querem nos envenenar? (continua)

João Krawczyk



PIANIE KOGUTA CANTO DO GALO VARSÓVIA E PILSUDSKI COM NOVAS DIRETORIAS

SOCIEDADE Varsóvia, de São Bento do Sul, Santa Catarina, tem nova diretoria, desde fevereiro deste ano, integrada pelos seguintes dirigentes: presidente, Celso Sluminsky; vice, Mário Przedzmirski; primeiro secretário, Domingos Stenzoski; segundo secretário, Edgar Ruzsak; primeira tesoureira, Maristela Valandro Sluminsky; segundo tesoureiro, Estanislau Cielinski; conselheiros fiscais, Aristeu Kaszubowski, Douglas V. Bauer, Emilio Malinowski, Estanislau Mussol e José Sluminsky; diretoria artística e cultural, Leonardo Tyszká Neto; diretoria social e recreativa, Pedro Alberto Skiba; diretoria de obras e patrimônio, João Galkowski; diretoria jurídica, Adriano Stenzoski; diretoria da Polska Orkiestra Kameralna, Ovande Olsen; maestro da Polska Orkiestra Kameralna, Pedro Machado Bittencourt; e tradutor, Mieczyslaw Kaszubowski.

EM CURITIBA, nova diretoria da Sociedade Popular José Pilsudski foi escolhida em chapa única e empossada por um grupo de associados recentemente. Sua composição é esta: presidente, Edimundo Domachowski; vice presidente, Estefano Ulandowski; secretário, Irene Kondera; tesoureiro, Ricardo Antonio Drozd; bibliotecário, Eduardo Kondera; suplentes do conselho consultivo - Waclaw Kowalczyk, Emilia Wisniewski, Feliks Kuznicki, Jan Dubinski, Jozef Cwiertnia e Antonina Firakowski; comissão revisora - conselho fiscal - Antoni Gramowski, Antonio Regmund Sobrinho e Bronislaw Sadowski. assessoria contábil; Golas Assessoria Contábil Ltda SC.

Bom Apetite!/Smacznego!

Leniwe Pierogi Pierogi Rápido

Ingredientes:

- 500 grs. de requeijão
- 20 grs. de margarina
- 3 ovos
- 150 grs. de trigo
- sal
- 30 grs. de margarina ou manteiga para regar
- 20 grs. de farinha de rosca

Como Preparar:

Bater as gemas com a margarina e acrescentar o requeijão. Bater as claras em neve, misturar ao creme de requeijão, acrescentar o trigo e o sal.

Amassar a massa e fazer bolinhos como para noque em superfície enfarinhada. Achatar a massa e cortar em pedacinhos pequenos (de cerca de 2 cm). Cozinhar em água fervendo com

sal e um fio de azeite. Escorrer, arrumar em travessa refratária, regar com manteiga ou margarina derretida (deixar dourar) e polvilhar com farinha de rosca.

Os pierogis podem ser servidos com nata ou requeijão misturado com nata e cheiro verde.

(Colaboração de **Cristina Luiza Czerwonka Surek, Curitiba**)

Polónia receberá brasileiros nos 125 anos da imigração

A organização do II Congresso Polônico da América Latina recebeu em Curitiba diversas autoridades polonesas e recebeu o convite para levar os brasileiros e descendentes de poloneses para comemorar os 125 anos da imigração ao Paraná na Polónia, em setembro, mês que chegaram ao nosso Estado os primeiros imigrantes.

Durante duas semanas, além das recepções oficiais, os integrantes da excursão conhecerão o que de mais belo há na Polónia e visitarão ainda o local de onde saíram os primeiros imigrantes, na Silésia.

O programa destaca as visitas a Zelazowa Wola, onde nasceu Frederic Chopin, a cidade histórica de Cracóvia, as minas de sal de Wielicka, a região folclórica de Zakopane, nas montanhas, Czestochowa, onde está o mosteiro de Nossa Senhora, Wadowice, a cidade onde nasceu o Papa João Paulo II, o Museu de Oswiecim, onde se instalou o Campo Nazista no II Guerra, Wroclaw, onde está o monumento Panorama Raclawice, uma maravilha do mundo e ainda Poznan, Torun, o

Castelo de Malbork, dos Cavaleiros Teutônicos, Gdynia, Gdansk, visitando Westerplatte, onde começou a II Guerra Mundial.

Todo o programa com pensão completa, ônibus climatizado, guia, hotéis de primeira e o carinho da Polónia e de suas autoridades que estarão esperando por todos.

O voo será com a Transbrasil, via Viena, saindo de Curitiba no dia 7 de setembro e retornando de Varsóvia no dia 22.

A passagem aérea poderá ser financiada em até seis vezes sem juros pelos cartões de crédito Amex, Sollo, Dimers e Credicard e custarão apenas US\$ 1.170. A parte terrestre, com tudo incluído custará US\$ 1.460 e poderá ser financiada em até seis vezes.

As reservas poderão ser feitas no Centro Brasileiro de Cultura Polónica, à Rua Carlos de Carvalho, 369, Telefone (041) 223-5103 e na Travessa Turismo à Rua Carlos de Carvalho, 428, Fone (041) 222-2686.

Os interessados não devem demorar, pois restam apenas 65 lugares.

ESTACAS PREMOLD

Escavadas
Pré-moldadas
Metálicas

R. Nestor Habcost, 348
Araucária - Pr • Acesso
Estrada Velha de Araucária
Fone: (041) 842.2313
Fax: (041) 843.1914

Ar Condicionado e
Aquecedores para Veículos

de
Renaldo
Levandowski

Av. Presidente Afonso Camargo, 2813 • Fone: 262-9411
Próx. Viaduto da BR 116 • Cajuru • Curitiba-PR

REY DO AR LTDA.

Venda de Ar Condicionado e
• Ar Quente para Veículos
• Vendas, Peças, Consertos,
Instalações e cargas de gás.

Malotes
Fazemos qualquer tamanho

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove
segurança e qualidade

Rua Carlos Dietsch, 421
Fone: 345-1919/ Fax: 345-1770
Curitiba - PR

Lacres plásticos

Fabricamos para
malotes, caminhões,
containers, vagões e
embalagens diversas

Malotes

Fazemos qualquer tamanho



Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º
Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809
- 224.1973 - 223.8131 • Edifício
Bradesco • Curitiba - PR

Administração de Imóveis

Locação
Compra
e Venda
de Imóveis

FOTOS DO



Senador da República da Polônia, Jan Sek, entrega ao presidente do II Congresso, Anisio Oleksy, uma lembrança.



A mesa principal do II Congresso no momento de execução dos hinos nacionais.



Senador da RP, Jan Sek, entrega uma lembrança ao presidente da USOPAL, J. Kobylanski.



Os delegados e os convidados durante a Missa inaugural na Catedral Basílica Menor de Curitiba.



Missa inaugural do II Congresso da A.L.

Em Curitiba, de 13 a 16 de março de 1996, participaram do II Congresso Polônico da América Latina as seguintes pessoas, representando suas cidades, estados ou países:

- BRASIL**
CURITIBA - PR
Da Arquidiocese de Curitiba: Dom Pedro Fedalto e Dom Ladislau Biernaski.
Da Sociedade União Juventus: Aloisio Surgik, Ana Helena T. Olchanowska, Anisio Oleksy, Antonio Domakoski, Bonifácio Solak, Casemiro Kenski, Eduardo Zelak, Edward Henryk Szewczak, Irena Denega, Jadwiga Rodacki, Jan Jurków, João Krawczyk, José Gorski, José Rendak, Krystyna Wanda Szewczak, Leopoldo Antonio Sokolowski, Maria do Carmo R.K. Goulart, Maria Honorina Mussi Solak, Paulo Filipake, Roseli Davis de Paula Oleksy, Thadeo Sobocinski, Urzula Sajda e Wilson Luiz Kaniak. Ainda Graziela Trovato do Conjunto de Canto e Dança Junak e Paulo Roberto Lagos do Grupo Escoteiro União Juventus.
Do Coral João Paulo II: Ana Turek, Eduardo Kondera, Irena J. Czajkowska e José Roberto Kantor.
Da Sociedade Józef Pilsudski: Alfredo Kobylanski.
Da Igreja Santo Estanislau: Antonio Turek.
Do jornal Nowy Lud: Adão Rendak, Pe. Jorge Morkis, Miecislau Surek e Paulo Filipake.
Do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica: Paulo Filipake, Miecislau Surek, Mariano Kawka, João Krawczyk, Pe. Jorge Morkis e Bonifácio Solak.
Da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, área Sul Brasil: Miecislau Surek, Leonardo Tyska Neto.
Do Banco Bamerindus do Brasil: Dirceu Tavarnaro, Geraldo Bolda, Iochua Terner, José Gaspar da Cruz, José Luiz Gonzales, Marcelo dos S. Janeco, Maria Cristina M. Martins, Nicolau Kozievicz, Nilson Monteiro, Paulo Roberto Fylik e

- Warton Cruz d'Oliveira
Do Grupo Folclórico Polônês do Pr Wisla: Estefania Kopcziuszyński e Halina Marcinowska.
Da BRASPOL: Estefano Ulandowski, Irene Mikoszevska, Jadwiga Castro e Wanda Cecilia Mikoszevska.
Da Câmara dos Deputados: Deputado Federal Flávio José Arns.
Do Consulado da Polônia: Grazyna Machalek e Marek Makowski.
Da Associação Cristã Feminina: Irene Bukowski.
Do Governo do Estado do Paraná: Governador Jaime Lerner.
Do II Tribunal do Juri: João Kopytowski.
Da Plastipar Ltda: Jorge Bembnowski.
Da Missão Católica Polonesa do Brasil: Pe. Benedykt Grzymkowski.
Da Sociedade de Cristo: Pe. Zdzislaw Malczewski.
Da Prefeitura Municipal de Curitiba: Rafael V. Greca de Macedo.
Da Universidade Federal do Paraná: Regina Przybicien e Wilma de Lara Bueno.
Da Amplaset: Romeu R. de Bruns Neto.
Da Câmara Municipal de Curitiba: Tito Zeglin.
Da Austrau/Centrau: Wilma Sonia Solotoriw.
Particulares: Camila Sluczanska, Claudia Regina Kawka, Claudio Petrycoski, Cristina Luiza Czerwonka Surek, Danuta Barbara Laslowska, Edison Guarize, Edmund Kobylanski, Irena Jadwiga Los, Irena Sophia Lacki Kondera, Izabel Wosniak, Izabel Rosa Gritti, Jadwiga Camila Kurowski, Jadwiga Fartus, Osvaldo José Kopytowski, Pe. Lourenço Biernaski e Wieslaw Kurowski.
ARAUCÁRIA - PR
Particulares: Paulina Inkote Wzorek e Tadeu Wzorek.
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR
Da Paróquia de São José dos Pinhais: Pe. Jozef Bestwina.
Da Paróquia da Colônia Murici: Pe.

- Stanislaw Turbanski.
Particulares: Maria de Lourdes Grebogy e Modesto Grebogy.
GUARAPUAVA - PR
Da Universidade Estadual do Paraná: Nara M. Warpechowski Górski.
CRUZ MACHADO - PR
Da BRASPOL - Núcleo Santana: Daniel Niemiec.
IRATI - PR
Centro de Trad. Polonesas 3 Maio: Cezar veva Zavlinski Jorge.
RIO NEGRO - PR
Da BRASPOL: Leonarda Ostaszewska França.
MOREIRA SALES - PR
Da Paróquia São João Batista: Pe. Antonio Bajek.
CÂNDIDO DE ABREU - PR
BRASPOL: Leocádia Sawczuk Furman.
PATO BRANCO - PR
Da Sociedade Polonesa: Claudio J. trykoski.
BRASÍLIA - DF
Da Embaixada R.P. no Brasil: Jaroslaw Spyra e Katarzyna Skórzynska.
SÃO PAULO - SP
Da Sociedade Polonesa Józef Pilsudski: Adolfo Bitner.
Do Clube 44: Barbara Sieradzka.
Da USOPAL: Leszek Bilik e Maria Bilik.
Da Catedra José Bonifácio Inst. Est. Inter.: Olgierd Stamirowski.
Da Embaixada Polonesa (Consulheiro Comercial): Pawel Swiderski.
Do Consulado da Polônia: Piotr Maj.
Da Cam. Nac. de Com. e Ind. BR/PL: Piotr Pokladek.
Particulares: Jan Alexander Limatowicz e Ryszard Piasecki.
BELO HORIZONTE - MG
Do Consulado da Polônia: Jerzy Marciwicz.
RIO DE JANEIRO - RJ
Da Sociedade Beneficente Polônica: Aleksandra Kepinski e Ignácio Felczak.
Da Paróquia Polonesa: Pe. Jan Fig.
Da Universidade Gama Filho: Stefan



Aleksander Luczak entrega ao Leopoldo Bilozur o diploma do II Congresso Polônico da A.L.



Aleksander Luczak entrega uma lembrança ao Reitor dos Poloneses da Argentina, Pe. Estanislau Grzybowski.



Anisio Oleksy entrega a lembrança do Congresso ao Paulo Filipiak.

CONGRESSO

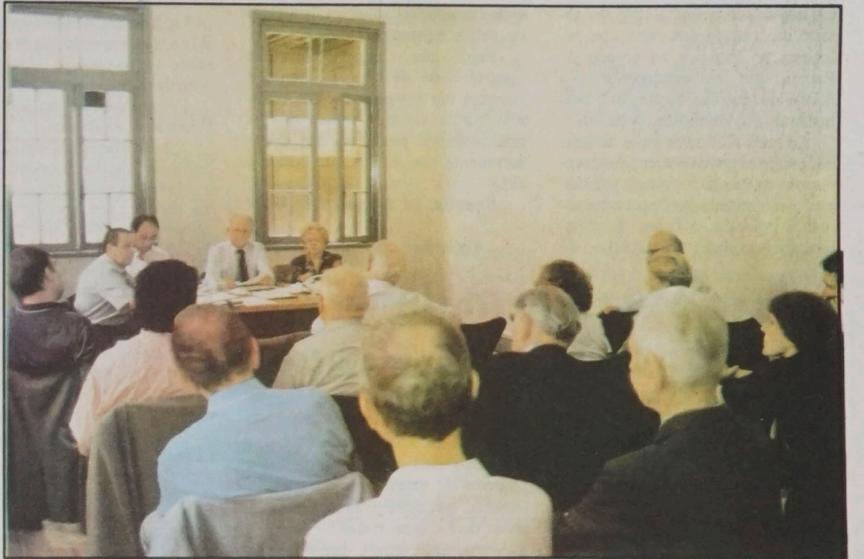
charki.
PORTO ALEGRE - RS
Da Sociedade Polônia: Catarina Karpinski, Elvira Helena Gimbitzki e Maria Karpinski.
ERECHIM - RS
Do Centro de Língua e Cultura Polonesa: Geraldo Augusto Górski.
Do Grupo Folclórico Polonês de Erechim: Maria Wanda K. Groch.
Da Un. Int. do Alto Uruguai e das Missões: Martin Mikoski e Neuza Cidade Garcez.
Da Sociedade Instr. e Recr. Rui Barbosa: Sofia Limbiewicz.
Particular: Stanisława Fila.
GUARANI DAS MISSÕES - RS
Polfest: Lauro Luiz Marmilich.
Do Grupo Folclórico Águia Branca: Pr. Ivan Francisco Macieski.
DOM FELICIANO - RS
Da Paróquia Dom Feliciano: Pr. Józef Wójnar.
FLORIANÓPOLIS - SC
Da Sociedade Polônia: Aleksandra Piasecka-Till, Dionisio Jenczak, Edmundo Piasecki, Nazareno Dalsasso Angulski e Raul Vicente Jenczak.
RIO DOS CEDROS - SC
Da Paróquia Imaculada Conceição: Pe. Francisco Brys.
SÃO BENTO DO SUL - SC
Da Sociedade Varsóvia: Celso Sluminski.
URUGUAI
Da União Polono-Uruguia: Estefania M.B. Tustanowski, Pe. Andrzej Węgrzyn e Roman Tustanowski Lisowski.
Da USOPAL: Pe. Andrzej Węgrzyn.
Da Sociedade Mal. Józef Piłsudski: Rosalia Martínez e Wanda Studyla.
Pe. Jan Kobylanski, presidente da USOPAL, da União Polono-Uruguia e da União dos Poloneses da Argentina.
ARGENTINA
Da Sociedade Cultural Polonesa F. Chopin: Enrique Jorge Lukaszewcz.
Da Associação Polonesa Absolventes: Ewa Nadolska Knight.
Do Centro Juvenil Polonês: Ferdynand Pasternak, Jacek Piechocki, Michał Wiecko-

wski e Telesfor Piechocki.
Da União dos Poloneses da Argentina: Jan Bieleś, José Simon Skowron (que também faz parte da Conf. das Câmaras Binac. da A.L. e da Câmara de Com. Argentino-Polaca), Józef Waldysław Ciupalski, Leopoldo Bilozur, Maria Bieleś e Maria N. Brzezinski (que também faz parte do Glos Polski).
Particulares: Alfredo Podrez e Eufenia Lagocki.
AR - BERISSO
Sociedade Polonesa de Berisso: Maria Semotuk.
AR - DOCK SUD
Sociedade Polonesa de Dock Sud: Catalina Maria Dembitzki.
AR - ROSARIO
Sociedade Polonesa Fryderyk Chopin: Maria Pawelek.
EQUADOR
Da Fundação Polono-Equadora Polska: Elizabeth Keogh de Morawski e Tomasz Morawski.
CHILE
Da Associação Polonesa do Chile: Andrzej Zablocki, Jerzy Achmatowicz e Raoul Nalecz Malachowski.
PARAGUAI
Da União dos Poloneses do Paraguai: Casimiro Tkachik, Eugenia S. de Rumak, F. Pablo Balbaceda, Helena Stangret de Wlosek, Krystyna Pisera Balbaceda, Ladislao Chymia, Lucia Wiszowaty de Ortega, Pablo S. Balbaceda e Wanda Kozioł e Chymia.
INGLATERRA
Federação Polon. de Org. Médicas no Ex e Assoc. de Médicos Polon. no Ext.: Kazimierz Nowak.
LITUANIA
Da Fund. Cult. Pol. na Lituania (J. Montwillia): Henryk Sosnowski.
Da Associação Comercial de Artesãos: Leon Małkowski.
POLÓNIA
P. Comissão Internacional Assistência Polonesa aos Poloneses no Exterior: Aleksander Luczak.
Da Wspólnota Polska: Alicia Wozniak e

Andrzej Stelmachowski.
Da Universidade de Varsóvia CESLA: Andrzej Dembicz e Jan Marcin Kula.
Do Conselho de Ministros: Andrzej Mickiewicz e Beata Katarzyna Barylak.
Da Polskie Radio Bis: Andrzej Sowa.
Do Min. da Cultura e das Artes: Anna Niewiadaska.
Do Ministério do Exterior: Eugeniusz Wyzner e Maciej Szymanski.
Da Polskie Radio S/A: Iolanta Grzegorzewska.
Do Senado RP: Jan Sek.
Da Radio Lublin: Jarosław Zon.
Da Gazeta Rolnicza: Jerzy Mazurek.
Tygodnik Solidarnosc: Juliusz Osuchowski (que também faz parte da Gazeta Krakowska, da TV Wisła e Polski Przewodnik).
Sycyna: Katarzyna Lesniak e Urszula Lesniak.
Da Ind. Química Wawel S/A: Krystof Ziolkowski.
Da Gazeta Rolnicza: Leszek Lesniak.
Do Polskie Radio S/A: Pawel Lesniak.
Da Soc. de Cristo p/ Polon. no Exterior: Pe. Ryszard Bucholc.
Da Revista Com. Ext. da PL: Robert Jurczakowski.
Da Polmos: Stanisław Cwierz.
P.P.H. Terra Ind. e Com.: Tereza Reszko e Waldemar Jaworzynski.
KrakChemia S/A: Titus Misiak.
Do Min. Cooper. Comer. e Exterior: Wanda Samborska.
Do Elektor Hotel: Witold Bocho.
Do Za Miedza: Włodzimierz Zimny.
Do Polskie Radio S/A/ P.I Sygnaly Dnia: Zbigniew Krajewski.
CI. Public. Pol. Sc. Jornal R.P.: Zbigniew Różanski.
Wydawnictwo Wawelski: Zbigniew Wsiech.
ContraCo Sp. z o. o.: Zdzisław Filus.
E.U.A.
Do Congresso Polônico Americano: Zbigniew Antoni Kruszewski.
VATICANO
Centro Pastoral de Emigração: Dom Szczepan Wesoly.



Leopoldo Bilozur, presidente de SPK na Argentina.



Reunião de trabalho da Comissão Social do II Congresso.



Mesa principal do II Congresso Polônico da A.L. na sede da Sociedade Juventus.



Comissão da Mulher.



Senador da R.P. discursa no Salão Nobre do II Congresso Polônico da A.L.



Os debates da Comissão Social.



Discurso do presidente da USOPAL, J. Kobylanski.



Apresentação do Junak, da União Juventus. Cumprimento dos delegados do Congresso com a broa e sal.

Mensagem do Presidente Fernando Henrique Cardoso aos participantes do II Congresso Polônico da América Latina

Em nome do Governo e do povo brasileiros, quero saudar os participantes do II Congresso Polônico da América Latina e desejar-lhes pleno êxito em suas atividades.

Conheço e admiro a notável contribuição dos emigrantes poloneses à construção do Brasil moderno e também de tantos vizinhos latino-americanos. A presença polonesa, expressão de forma tão forte e significativa na cultura, na economia, nas artes, encontrou, aqui, acolhida amiga e pôde florescer, enriquecendo a vida brasileira. É significativo que o Congresso se realize no ano em que se comemora o 125º aniversário da chegada dos primeiros poloneses ao Brasil e no Estado do Paraná, que tem certamente uma dívida de gratidão profunda e permanente à comunidade polonesa.

Os mais profundos laços de amizade entre os povos nascem do aprendizado, da convivência e da tolerância. Tenho certeza que, para a comunidade polonesa, o Brasil representou oportunidade de trabalho, de

expressão individual e, portanto, de felicidade. Talvez a nossa maior virtude, como sociedade, tenha sido essa capacidade de receber e integrar agentes de todos os continentes. Não há laços mais fortes entre os Estados do que aqueles que são tecidos pela experiência de uma emigração feliz, como foi a polonesa no Brasil.

Brasil e Polônia estão começando uma nova etapa de sua história, agora regida por uma democracia forte e saudável. A presença polonesa no Brasil nos dá, a nós governantes, um verdadeiro mandato para criar canais mais sólidos e frutíferos de relacionamento.

Espero que o Congresso seja uma oportunidade de conagração e também um tempo para uma reflexão ampla sobre o muito que já realizaram os poloneses em nosso continente e o muito que poderão fazer.

Brasília, 12 de março de 1996.

Fernando Henrique Cardoso

Mensagem do Governador Jaime Lerner

Lastimo a impossibilidade de recepcionar pessoalmente os organizadores do Segundo Congresso Polônico da América Latina.

Mas, por meio desta mensagem, quero afirmar toda a satisfação que sinto, como governador do Estado e como cidadão paranaense, ao ver reunidos em Curitiba tantos batalhadores pelo ideal de integração da comunidade polonesa na América Latina.

Na condição de mandatário do povo paranaense, a todos saúdo em nome do Paraná, Estado que deve muito de sua prosperidade ao trabalho árduo dos poloneses que aqui se fixaram e de seus numerosos descendentes.

Em meu próprio nome, originário de família com pai e mãe procedentes da Polónia, quero destacar a importância do aprofundamento dos vínculos de amizade e do espírito fraternal que devem unir os paranaenses de todas as etnias.

Acrescento, ainda, que é dentro deste clima de solidariedade e confraternização que todos os povos, de todos os continentes, precisam encontrar o caminho para um mundo mais justo, onde todos tenham o direito de uma vida digna, com a realização de todas as suas potencialidades.

Que todos sejam bem-vindos!

Jaime Lerner

Discurso do Prefeito Rafael Greca

Excelência Reverendíssima, representante da Igreja Polonesa, Monsenhor Stephan Wesoly, nosso dileto amigo arcebispo que serve em Roma junto ao Vaticano. Estimado arquiteto Dr. Lubomir Ficinski Dunin, neste ato representando nosso muito prezado Governador do Estado do Paraná, Dr. Jaime Lerner. Estimados arcebispo metropolitano de Curitiba, Dom Pedro Fedalto, e seu bispo auxiliar Dom Ladislau Biernaski, ilustres autoridades polonesas, Sr. Presidente do Comitê de Pesquisas Científicas, Sr. Vice-Ministro de Relações Exteriores, competente e ilustrada Embaixadora da República da Polónia no Brasil, o muito prezado amigo Pe. Benedykt Grymkoski, reitor da Missão Católica Polonesa no Brasil, e o nosso decano da Câmara de Vereadores de Curitiba, José Gorski.

É com grande alegria que eu vos acolho na cidade de Curitiba, qualificada antes das minhas palavras, como capital polonesa do Brasil. Eu os acolho com o pão do companheirismo e da generosa sementeira destes campos que são os mais férteis do mundo, campos que acolheram antes de vós, aos vossos pais e aos pais de vossos pais, já há 125 anos passados. É com grande alegria que eu os acolho com o sal da solidariedade, esse que dá sabor à terra e gera a vida. Eu os acolho na condição de prefeito e fiz questão de estar aqui mesmo com a minha pesada agenda, nestes dias que antecedem a celebração do aniversário da cidade, marcados por inaugurações, e por encontros nas diversas comunidades de bairro, eu os acolho por que tenho a consciência de que muito da alma de Curitiba também nasceu nas entranhas da alma polonesa. Ambas as identidades, a dos vossos avós imigrantes, a dos vossos pais imigrantes e a dos vossos filhos e netos curitibanos, são identidades marcadas pela fé, com a mesma força que o arado marca a terra antes de cada sementeira. Com o mesmo vigor que se percebe toda a vez que se exalta a importância do trabalho neste pedaço do Brasil meridional. Com o mesmo vigor que se percebe a importância das imigrações e dentre elas a importância da imigração polonesa. O governador Jaime Lerner e eu, já depois da gloriosa visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II à nossa cidade, fizemos um

parque memorial da imigração polonesa, no Centro Cívico desta capital, colocando à exposição de todos, os moradores e os visitantes, no lugar de maior honra de nossa cidade, as velhas casas de tronco das antigas colônias, casas falquejadas à mão, feitas com cunha e sem pregos, casas feitas com troncos de araucária, recordando na nossa paisagem as saudades do lado de lá. Nós compreendemos o quanto essas casas encerram de lições de vida, de lições de pioneirismo, de lições de solidariedade, mas sobretudo, o quanto encerram de sofrimento e de lições de humanidade. Foi ao tempo da criação desse parque e do ressurgimento entre nós com muita força e até com exposição pública da fortíssima identidade polonesa, que nós percebemos o quanto esta cidade tinha a ver com a sua cultura e sua tradição. Nós queremos para Curitiba a alma e a vida dos poloneses. Nós queremos para Curitiba a tradição destes imigrantes que agora já são nossos, e queremos a música de Chopin, e queremos a contemplação das estrelas definidas por Copérnico, e queremos que os rapazes e moças que deixaram os arados e as searas e já estão nas universidades e nos postos de comando da sociedade, não percam a lição do passado. A velha lição de uma identidade voltada para a fé e para o trabalho. A forte lição de uma solidariedade alicerçada na ideia da igualdade de oportunidades para todos e na ideia dos princípios da religião, da nossa santa e sagrada religião, também tão cultivada pelos poloneses, afirmados como princípios de vida, como norte, não só para a caminhada das famílias, mas para a caminhada de toda a sociedade. Quando o cineasta Silvano Bach realizou o filme Vida e Sangue de Polaco, ele gravou depoimentos em diversas colônias do interior e dentre esses depoimentos todos, há um que me fala especialmente ao coração. Era um velho imigrante, destes que se encontram ainda na Paróquia do Pe. Daniel lá no sertão de Santana. Um imigrante marcado de sofrimento e de dor. Ele dizia: "O Paraná? Curitiba? Isso aqui? Fcamos nós que fizemos!" Bendito seja esse fazimento, bendita seja esta identidade. Que viva no seu coração polonês cada vez maior vigor para tornar melhor o Brasil. Muito obrigado, sejam bem vindos!

Discurso do Sr. Presidente da USOPAL Jan Kobylanski para a abertura do II Congresso Polônico da América Latina

Antes de tudo quero saudar a todos os presentes, em meu nome, como também em nome da União de Sociedades e Organizações Polônicas na América Latina.

- Saudou, então nossos anfitriões: Presidente do II Congresso Sr. Anisio Oleksy e sua esposa.

- Representantes aqui presentes do Governo Brasileiro e do Estado do Paraná: Sra. Emilia Belinati, Governadora em exercício do Estado do Paraná e também o prefeito desta cidade, Sr. Rafael Waldomiro Greca de Macedo.

- Arcebispo Metropolitano Dom Pedro Fedalto.

- É uma honra para mim a presença de Sua Excelência Arcebispo Szczepan Wesoly, que está representando aqui o maior dos poloneses do mundo, Sua Santidade Papa João Paulo II.

- Bispo Auxiliar de Curitiba Dom Wladyslaw Biernacki.

- Saudou eminentes personalidades do Governo Polonês nas pessoas de:

- Prof. Aleksander Luczak Ministro, Membro do Conselho dos Ministros e Presidente do Comitê Honorário da USOPAL,

- Sr. Eugeniusz Wyzner Secretário do Estado em Ministério das Relações Exteriores.

- Sr. Andrzej Mickiewicz Diretor do Gabinete e Vice-Presidente do Conselho dos Ministros,

- Sr. Maciej Szymanski, Vice-Diretor do Departamento Consular e Emigração do Ministério das Relações Exteriores,

- Senador Jan Sek, Presidente da Comissão do Senado para Assuntos dos Poloneses no Exterior,

- Prof. Andrzej Stelamchowski Presidente da "Wspolnota Polska" e grande amigo de todas as organizações polônicas do mundo inteiro,

- Sra. Alicja Wozniak Diretora da "Wspolnota Polska",

- Dr. Zygmunt Szkopiak, Presidente da Sociedade Polônica em Grã e Presidente da União Europeia das Comunidades Polônicas. Nosso grande colaborador e amigo.

- Prof. Andrzej Dembic, Diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia.

Estamos também muito honrados pela presença dos dignitários da Igreja Católica: os reitores das Missões Católicas, padres Benedykt Grzymkowski e Stanislaw Grzybowski.

Desejamos enviar também nossos cumprimentos para as Organizações Polonesas nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Europa Oriental.

Saudamos os Vice-Presidentes da USOPAL: do Brasil, Sr. Leszek Bilyk, do Chile, Sr. Eng. Andrzej Zabocki, do Uruguai, Prof. Roman Tustanowski. Saudamos a Comissão Diretora da USOPAL e todos os delegados da Argentina, Chile, Uruguai, México, Peru, Equador, Paraguai, Bolívia e Venezuela, como também todos os delegados das Organizações dos nossos irmãos brasileiros.

Nossos cumprimentos aos representantes diplomáticos no Brasil Dra. Embaixadora Katarzyna Skorzynska e Cônsul Geral R.P. Marek Makowski.

É impossível mencionar todas as pessoas aqui presentes, sendo assim, em edição do livro sobre o II Congresso, procuraremos colocar os nomes de todos os presentes.

Senhoras e Senhores: É uma honra e satisfação para todos nós, que este Congresso de todas as comunidades polônicas realize-se em Curitiba, Brasil. Isto graças a um enorme esforço conjunto, principalmente das organizações de Curitiba, que sob a presidência do Sr. Anisio Oleksy, junto com a Comissão Organizadora e com grande apoio de sua organização POLBRAS, prepararam este evento.

Quando em primeiro Congresso realizado na Argentina, sucedeu-se o ato de fundação da USOPAL, e quando iniciava esta obra, tão importante para as comunidades polônicas, não se esperava sucesso tão expressivo, com que hoje goza USOPAL, não se pensava que seria tão grande o número de irmãos e irmãs vinculados a este empreendimento. Muitos deles estão presentes aqui, neste importante e histórico momento do II Congresso.

Para este Congresso, assim como aconteceu no anterior, estão previstos vários assuntos de ordem prática e construtiva. Visam eles o reforço da vida social, cultural, econômica e esportiva em nível de toda a América Latina, como também o aperto dos laços em todos estes aspectos, com as raízes da nossa Pátria Mãe Polónia, com seus cidadãos, parentes e amigos.

Em toda sua enorme obra, assim como em toda a vida, a emigração polonesa, sempre tinha o auxílio da Igreja Católica, através dos representantes de várias congregações, padres, missionários e irmãs. Conhecemos as iniciativas da Igreja, tais como organização das escolas, curso, ajuda aos enfermos, etc. Estamos neste momento expressando a ela e aos seus repre-

sentantes nossos sincero agradecimento. Agradecemos também a presença de vários deles nesta reunião das sociedades polonesas.

Em nome de todos nós quero destacar o nosso agradecimento a América Latina, nossa grande e nova Pátria, onde nós nos encontramos, junto com as nossas famílias e descendentes, por mais de 100 anos. Esta terra ofereceu a todos nós sua fraternidade, apoio e colaboração.

Queremos ser e somos bons cidadãos dos países da nossa residência e dos quais temos a cidadania. Queremos sempre respeitar as leis e costumes destes países, demonstrando assim nossa lealdade e agradecimento aos irmãos que nos receberam.

Nossas organizações estão orgulhosas da sua descendência e dos vínculos, que tem com a nossa Pátria Mãe, Polónia, por isso respeitamos tanto sua história e cultura. Queremos sempre e em todos os sentidos aprofundar mais e mais, nossos contatos com Ela, seja em nível cultural, social, comercial, assim, como em todos os outros possíveis.

Nosso Congresso inicia hoje. Os trabalhos vão durar quatro dias, porém desde agora estamos convencidos de seu grande êxito. Teremos aqui vários, muito importantes e diversos temas para tratar. Os mais interessantes serão os assuntos que tocam as questões legais, históricas e sociais, as quais vão exigir dos delegados um grande esforço.

Da organização de todas as Comissões de trabalho está encarregado Dr. Paulo Filipiak, Diretor da Comissão Organizadora e Conselheiro da USOPAL. Faz quase um ano que ele, junto com uma grande equipe de voluntários de Curitiba se dedicam a esta função.

Pela primeira vez neste Congresso formou-se especial Comissão, que tratará dos assuntos das mulheres e educação. Com a organização desta Comissão, ocupou-se Sra. Diretora Roseli Davis de Paula Oleksy, tendo como Presidente Honorária Senhora esposa do Governador do Estado, Jaime Lerner. Isto para nós é de uma grande importância e desde já estamos prevenindo um seguro, e permanente no futuro, êxito de seus trabalhos.

Orgulha-nos e enche de alegria o fato de que em muitos países da América Latina existem organizações como Escoteiros, corais, grupos de dança e esportes, etc. Todos nós dentro desta grande família que é a USOPAL vamos promover um largo intercâmbio, tanto entre todas estas Organizações, como com as outras fraternas organizações da América Latina e em especial com as da Polónia.

Aqui queremos reconhecer, e de modo especial agradecer, pelo imenso trabalho que já mais de 5 anos, no mundo inteiro, e também aqui na América do Sul, desempenha Wspolnota Polska, cujo presidente, vice-presidente e diretora encontram-se no meio de nós.

Devemos também mencionar a colaboração do Sr. Diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos Prof. Dr. Hab. Andrzej Dembic, e do Sr. Redator, Presidente do Circulo dos Editores Polônicos da Sociedade de Jornalistas RP Zbigniew Róznanski.

Estamos convencidos, de que este Congresso servirá também para nosso conhecimento mútuo, tanto entre nós delegados, quanto com nossos anfitriões, membros desta Grande Nação que é a República Federativa do Brasil.

O Estado do Paraná é o estado onde se assentou o maior número de emigrantes poloneses. Eles encontram aqui a terra e a irmandade do povo brasileiro, que os acolheu e apoiou, cuja grande demonstração é este II Congresso.

Não querendo prolongar demais este meu pronunciamento, em nome da USOPAL, desejo mais uma vez agradecer a todos os organizadores e a todos os presentes, reconhecendo todo o esforço e todos os sacrifícios também dos delegados, exigidos pelas longas viagens de seus países para o Brasil.

Muito obrigado a todos e desejos de grandes êxitos nas reuniões de trabalho que se realizarão durante este Congresso.

Anisio Oleksy, na sessão solene de abertura do II Congresso

"Polaco não tem bandeira"

Durante muitos anos em minha juventude ouvia essa expressão que me deixava em dívida sobre o seu real significado. Foi preciso conhecer a história para compreender quanto devastadora era para o sentimento dos poloneses que pagaram muito caro por terem um dia sonhado com a liberdade e com a fraternidade e após compreender, percebi o quanto essa expressão feria a alma do imigrante polonês.

O sonho de liberdade, de liberalismo, de fraternidade, que impregnava a constituição polonesa de 3 de maio de 1791, ainda era muito elevado para a compreensão política dos países vizinhos, os quais, pouco tempo depois promoviam a partilha que viria tirar a Polónia do mapa da Europa por mais de cem anos. A bandeira Polonesa deixara de tremular nos mastros oficiais para então fixar-se no coração de cada cidadão, onde sempre permaneceu e com ele emigrou para todos os cantos do mundo, na busca de um solo para trabalhar e prover seu sustento e se sua família. Muitos milhões de poloneses naquele período deixaram sua terra natal, levando no sentimento a imagem da bandeira da pátria amada.

Em 11 de novembro de 1918, após a 1ª Guerra Mundial, a Polónia recuperava sua independência e reiniciava sua caminhada para a reconstrução do país, porém não muito tempo depois, via-se novamente espezinhada pelo histórico inimigo, na 2ª Guerra Mundial. Foram os terríveis anos de destruição que se prolongaram até 1945. Mas o que restou da velha Polónia após a 2ª Guerra? O não menos terrível domínio russo e o comunismo que perdurou até 1989, quando o fenômeno de Gdansk, sob a bandeira da solidariedade promoveu a queda da ideologia pagã e de seu domínio no território polonês.

A liberdade preconizada em 1791 demorou então 198 anos para acontecer. Mas o povo polonês, o mundo polonês, escudados pela fé e pela proteção da Rainha a Polónia, Nossa Senhora de Monte Claro, a Matka Boska Czestochowa, jamais esmoreceram e acreditando sempre, conseguiram novamente fazer tremular a bandeira branca e vermelha, defini-

tivamente livre.

O mundo reconhece então o grande artifice dessa vitória conseguida apenas com a virtude, amor e da fé, o mais importante soldado polonês na reconstrução auteterminação do velho país. Santidade o Papa João Paulo Polonês mais importante do século em todos os tempos.

Em 1990, o Papa João Paulo convidou então as lideranças do polonês, para um encontro em Roma que chamou-se Pátria, graças, porque julgava Sua Santidade ter chegado a hora de ir procurar alguma forma de chegar junto aos seus filhos espalhados pelo mundo, a esperança numa liberdade duradoura conquistada por todos. Era a fé e a paz de novos tempos. Dois anos depois, em Cracóvia, com a Polónia democrática, as lideranças do polonês estabeleceram compromissos e consolidaram da mais a amizade.

Retornamos então para a América Latina e consolidamos grande idéia. Realizamos sob a responsabilidade do Sr. Jan Kobylanski o I CPAL em 1993, cujo principal foi a fundação da primeira entidade continental do mundo polonês, a União das Sociedades Organizações Polônicas da América Latina - USOPAL, instituição que muito tem feito para que nossos relacionamentos sejam mais efetivos e, a outra decisão importante, foi o reconhecimento de Curitiba a Capital polonesa do Brasil, sede do II CPAL.

E, a partir de agora, sob a proteção de Deus, vamos discutir e nhecer os nossos papéis e a importância como membros da comunidade continental na construção de um mundo mais feliz, segundo a doutrina do amor carismático, que implica no respeito mútuo a todos os irmãos.

A todos que estão conosco e caminhada, para comemorar os 125 anos da imigração polonesa ao paranaense, agradecemos, jando pleno êxito e satisfação expectativas pessoais no trabalho que a ninguém mais se permito, que implica no respeito mútuo a todos os irmãos.



Coma Bem Todos os Dias BUFFET POLONO-BRASILEIRO

De segunda a sexta-feira: sopas, entradas, pratos quentes, vários tipos de carnes e saladas, massas (pierogi), dois tipos de sobremesa (incluída no preço).
Preço de segunda a sexta: R\$ 5,00 por pessoa
 Aos sábados: feijoada polono-brasileira, acompanhamento, massas (pierogi) e mais seis tipos, dois tipos de sobremesa (incluída no preço).
Preço aos sábados: R\$ 8,00 por pessoa
 Aos domingos: Buffet especial, vinte tipos de pratos quentes, vinte tipos de saladas, três tipos de sobremesa (incluída no preço).
Preço aos domingos: R\$ 10,00 por pessoa
 Opções de bebidas (refrigerantes, sucos, vodkas, vinhos, etc.)

VENHA E TRAGA A FAMÍLIA

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 575 - Curitiba - PR
 União Juventus (Sede Social) - Fone: 222-4307

ALBINI IMÓVEIS

Garantimos o aluguel do seu imóvel

ATENÇÃO

Desejando comprar, vender ou alugar o seu imóvel, consulte-nos. Há 18 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Av. República Argentina, 3040 • 1º andar • Fones: 345-2424 (Linha) e 345-2366 (Reserva)
 Em frente à Igreja do Portão, Curitiba

Tradução da mensagem do Papa João Paulo II aos participantes do II Congresso

Querido senhor Arcebispo: Informado do II Congresso da América Latina que realizar-se-á nos dias 13 a 16 de março deste ano, em Curitiba, envio através do senhor as manifestações da minha comunhão espiritual com todos os participantes deste Congresso. Com o pensamento e o coração abraço de um modo especial todos os poloneses que residem nos países da América do Sul, suas famílias, suas comunidades e também todas as organizações polônicas.

A emigração polonesa no continente da América do Sul tem sua história, cujo início foi difícil e doloroso. Vossos pais e avós migraram do coração deixavam a terra natal para procurar o pão para si e seus filhos além do oceano. Por quantas decepções, humilhações, quanta miséria e solidão passaram. Isso permanecerá sempre um segredo de seus corações e uma terra que com tanta dificuldade atravessaram. Mas havia também a profundamente enraizada em seus corações, existia a fidelidade às tradições, costumes e a cultura da nação de onde saíram e a qual se orgulhavam. Unia-os o amor comum à pátria. Essa riqueza espiritual levaram consigo e para eles o maior tesouro que guardavam e multiplicavam. Graças a isso conservaram a sua identidade e a sua dignidade que permitiram a eles passar por todas as provas e vencer todas as decepções e todos os desafios. A expressão de sua fé e o apego aos

valores cristãos demonstraram as belas igrejas e capelas construídas por eles, onde atualmente se concentra a vida religiosa e social da emigração polonesa. Hoje elas pertencem às estruturas da igreja da América Latina, mas continuam a servir para guardar a fé e a tradição cristã baseada nos costumes poloneses. União na fé, apesar das diversidades das culturas e línguas, faz parte da universidade da Igreja.

De tudo isso não se pode esquecer na véspera deste Congresso. É o bem mais precioso que as gerações passadas deixaram como herança, participando assim do progresso religioso e cultural dos países que se tornaram para eles a segunda pátria.

É preciso viver esta herança e no espírito de responsabilidade desenvolvê-la e passar para seus filhos.

Aos participantes do II Congresso da América Latina e a todos os poloneses habitantes deste continente alvejo, que não percam os laços com a pátria de seus antepassados, como a sua cultura, tradição religiosa e nacional.

Estejam abertos para os problemas e a vida dos países em que viveis. Sirvam a eles com generosidade levando cada vez mais verdade e solidariedade. Trabalhem para o bem da Igreja nestes países.

A todos abençoção de coração.
Vaticano,
dia 17 de fevereiro de 1996.
João Paulo II

Comissão Pastoral

A Comissão Pastoral sugere e recomenda:

a) os pastores e agentes pastorais engajados e responsáveis pela comunidade, lê onde os fiéis sentem a necessidade de expressar a sua fé, baseando-se nos valores culturais poloneses, devem procurar satisfazer a estas necessidades, por tempo em que a necessidade existir.

b) porque as verdades da fé são transmitidas através das formas culturais polonesas, os pastores e agentes pastorais devem procurar apoiar estas manifestações da vida cultural que ajudam o homem no caminho de Deus. A Igreja desde a descida do Espírito Santo mostrou-se ao mundo na unidade da Fé e pluralidade de culturas e línguas. Esta pluralidade é uma grande riqueza da Igreja.

c) porque a paratiturgia, ou seja as celebrações complementares, que correspondem às necessidades dos nossos fiéis, são ligadas aos costumes e cultura poloneses e ajudam no aprofundamento da fé, os pastores devem cultivar estas celebrações pois possibilitam aos fiéis viver mais intelectualmente e emocionantemente as verdades da fé.

1 - Os primeiros imigrantes, logo no começo de seu assentamento pediram a presença de padres. Inicialmente, porém, vinham os padres da Polônia, pertencentes às várias congregações religiosas, evangelizando exclusivamente os imigrantes poloneses. Os padres vindos da Polônia realizavam a pastoral casualmente como

Comissão Jurídica

A Comissão Jurídica do II Congresso Polônico da América Latina, apresenta as seguintes proposições:

1 - Baseada nos trabalhos de Dr. Aloisio Surgik e Dionisio Jenczak, resolve delegar poderes à USOPAL, para, em nome do Congresso encaminhar proposta de alteração das legislações do Brasil e da Polônia, visando a obtenção de dupla nacionalidade para natos e descendentes de brasileiros e poloneses, residente na Polônia e no Brasil, com fundamento na mesma origem das instituições jurídicas das duas nações que orientam a matéria, observando o princípio da reciprocidade.

2 - Aconselha a oposição à corrente da liberalização do consumo de drogas, pois acarretaria uma elevação no consumo com maior perigo para a comunidade.

3 - A necessidade de uma solução urgente e positiva para a documentação pessoal dos imigrantes e seus descendentes no Paraguai, Argentina e demais países da América Latina.

4 - Por sugestão da Delegação Argentina, propõe a solicitação ao governo da Polônia, a criação de consulatos honorários em localidades de concentração de poloneses e seus descendentes.

Comissão Cultural

Delegados presentes:

BRASIL:
João Krawczyk
Aleksandra Piasecka-Till
José Rendak
Regina Przybycien
Stefan Kucharski
José Gorski
Wieslaw Kurowski
Leokadia Sawczuk Furman
Elvira Helena Gimbitzki
Stanislawa Fila
Maria Vanda Krepinski Groch
Nara M. Warpechowski Gorski
Paulo Roberto Lagos
Pe. Iwan Malczewski
Jadwiga Farfus
Genoveva Zawilinski Jorge
Wilson Luiz Kaniak
Witold Kurowski
Olger L. Stamirowski

Foi procedida a leitura e discutido o conteúdo dos seguintes trabalhos:

- 1 - O Papel da Imprensa na Vida dos Poloneses no Brasil.
Autor: João Krawczyk
- 2 - Um Olhar para o Futuro.
Autor: João Krawczyk
- 3 - A Estrutura Demográfica do Contingente Paranaense.
Autor: Wilson Luiz Kaniak
- 4 - Bilinguismo e Biculturação nas Comunidades Étnico-Polonesas no Sul do Brasil.
Autor: Stefan Kucharski

Os delegados da Comissão Cultural reunidos nos dias 14 e 15/03/96, discutiram, concluíram e aprovaram as seguintes moções:

- 1 - A difusão da língua polonesa,

aproximando a literatura infantil da Polônia e a história polônica às comunidades e também da realce aos noticiários sobre assuntos culturais contemporâneos, objetivando atingir o público jovem não só de descendência polonesa, como outros interessados.

2 - Intensificar o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Polônia, bem como outros países da América Latina através do Centro Brasileiro de Cultura Polônica e outros canais, promovendo também a troca de estudantes bolsistas de ensino superior.

3 - Uma moção em nome do II Congresso Polônico da América Latina, reivindicando junto às autoridades competentes que seja criada a habilitação em língua polonesa nos cursos de letras de universidades brasileiras, justificando:

- Necessidade de formar professores, pesquisadores, tradutores e intérpretes de língua e cultura polonesa no Brasil e em toda a América Latina para a intensificação das relações comerciais e culturais com a República da Polônia.

- A grande demanda de professores da língua polonesa nas Comunidades Polônicas.

- Desejo das Comunidades Polônicas brasileiras de que a língua polonesa esteja representada nos estabelecimentos oficiais de ensino e seja considerada língua estrangeira opcional nos concursos vestibulares e outros exames oficiais, juntamente com outras línguas de comunidades étnicas há muito estabelecidas no Brasil.

Comissão da Mulher

A Comissão da Mulher do II Congresso Polônico da América Latina, apresenta as seguintes proposições:

- 1 - Oferta opcional de Curso de Língua Polonesa para crianças, aproveitando espaços como a "Pré-Escola".
- 2 - Oportunizar encontros no espaço do Centro Brasileiro de Cultura Polônica - CBCP, para troca de experiências, leitura e prática de conversação da língua polonesa.
- 3 - Atualização do acervo bibliográfico.
- 4 - Criação de uma comissão com o objetivo específico de organizar um arquivo da atuação da mulher polônica e do seu trabalho através da "memória" ou de registros escritos como, cartas, diários, etc. dos remanescentes dos imigrantes e da

geração atual, garantindo dessa forma a continuidade do legado para o futuro.

5 - Buscar recursos junto aos organismos oficiais e ONGS para o desenvolvimento do "Projeto Memória", utilizando-se das diferentes técnicas da multimídia (documentários, gravações, edição e difusão de informações via Internet).

6 - Possibilitar encontros periódicos na sede do CBCP, do grupo feminino que participou do II CPAL para que se mantenha os estudos, a pesquisa e para que se estabeleçam diretrizes para as questões relativas a mulher polônica.

7 - Resgatar o espírito de solidariedade característico da mulher polonesa, direcionando-o à ações voltadas à comunidade.

Comissão Histórica

Durante as deliberações da Comissão Histórica, da qual participaram cerca de 20 pessoas, procedentes do Brasil, da Argentina, do Uruguai, do Paraguai e da Polônia, foram apresentados e analisados 5 trabalhos que abordaram questões da comunidade polônica brasileira e da identidade nacional polonesa. Após amplos e profundos debates, os participantes selecionaram as seguintes moções:

1 - As conquistas materiais e culturais da comunidade polônica latino-americana merecem um registro histórico. Para a preservação da memória histórica da comunidade polônica local consideramos indispensável a criação de mecanismos que possibilitem a publicação de trabalhos significativos sobre a nossa presença nesta parte do mundo. Temos em mente publicações em língua polonesa, espanhola e portuguesa, abrangendo trabalhos escritos nessas línguas e eventuais traços. Consideramos como um bom exemplo para a solução dessa questão a atividade da Universidade de Varsóvia, através do seu CESLA (Centro de Estudos Latino-Americanos), que com a colaboração de diversas instituições polonesas publicou ultimamente um bom número de títulos a respeito da comunidade polônica na América Latina. Julgamos essa atividade como digna dos mais profundos elogios e vemos nela um exemplo que na medida do possível deveria ser imitado também em nossos países. Nesse sentido, uma iniciativa útil seria também a retomada da publicação da revista Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, que foi interrompida em 1984, após a publicação do 9º volume.

2 - Propomos igualmente a intensificação da atividade dos centros

culturais, bibliotecas, museus etnográficos, etc., ou a sua criação entre a comunidade polônica local, com o objetivo de preservar as lembranças e os materiais históricos, bibliográficos, etc., relacionados com a cultura polonesa e polônica. Um passo apropriado seria também a criação de possibilidades para as pesquisas históricas a respeito da comunidade polônica na América Latina. Nesse sentido, uma medida auxiliar interessante seria a criação de um banco de dados envolvendo pessoas e instituições envolvidas em pesquisas históricas de temática polônica. Temos a convicção de que um papel importante nessa área poderá ser cumprido pelo recém-criado Centro de Cultura Polônica, de Curitiba, que foi instalado na antiga sede do CZP - Centralny Związek Polaków (União Central dos Poloneses do Brasil), atualmente sob a administração da sociedade polônica União Juventus.

Comissão Econômica

1 - Foi aprovado o Estatuto da CONFEDERAÇÃO DAS CÂMARAS BILATERAIS POLÔNICAS DA AMÉRICA LATINA - CABIPAL, que foi fundada durante o I CONGRESSO POLÔNICO DA AMÉRICA LATINA.

2 - Por aclamação, foi eleita a primeira diretoria da CABIPAL, atendendo as propostas das Câmaras Bilaterais do Brasil, Chile, Peru e Argentina, com mandato de três anos:

Presidente - Prof. José Skowron (Argentina); **1º Vice** - Mieczyslaw Surek (Brasil-Ctba); **2º Vice** - Arthur Goldlust (Brasil-São Paulo); **Secretário Geral** - Piotr Pokladek (Brasil-São Paulo); **Vice** - Bogumil Kubaska; (Argentina); **Tesoureiro** - Maciej Raniecki (Chile).

Membros - Tomasz Morawski (Equador); Danuta Madej (Peru); Zigmunt Borkowski; (Argentina); Jan Litmanowicz (Brasil - São Paulo).

Conselho Fiscal - Andrzej Zablocki (Chile); Krystyna Pisera Balmaceda (Paraguai); Claudio Petrycoski (Brasil); Jan Jurków (Brasil-Ctba).

Comissão Eleitoral - Ladyslaw Chyrnia (Paraguai); Janusz Ptak (Argentina); Edward Henryk Szewczak (Brasil-Ctba); Ignacy Felczak (Brasil-Rio de Janeiro); Juan Kurpiel (Argentina); José R. Kantor (Brasil-Ctba).

3 - Para a CABIPAL agilizar os negócios a nível mundial, foi aprovada a criação de um Banco de Dados (cadastro eletrônico), de

empresas ligadas às Câmaras de Comércio da América Latina e da Polônia.

4 - Criar um Centro de Promoções da CABIPAL na Polônia e países envolvidos, para incentivar o intercâmbio comercial, solicitando o apoio dos Governos, Câmaras Comerciais e outras instituições.

5 - A CABIPAL estabeleceu um prêmio para destacar as empresas que introduzirem novas tecnologias para melhorar a qualidade de produtos e serviços.

6 - A CABIPAL oferecerá apoio e assessoramento às empresas polonesas interessadas em Marketing, Telemarketing e a promoção de acordo com as necessidades do mercado Latino-Americano, bem como as empresas de cada país da América Latina.

7 - Considerando o significativo volume do intercâmbio da Polônia com os países da América Latina, a CABIPAL caberá pesquisar o método para encontrar acordos operacionais entre as instituições financeiras e outros órgãos financeiros ligados a organismos financeiros da Polônia e da América Latina visando agilizar a documentação comercial.

8 - Solicitar através da CABIPAL, ao Ministério da Cooperação Econômica com o Exterior do Governo da Polônia, a exigência de CERTIFICADOS DE ORIGEM emitidos pelas Câmaras Binacionais em cada país da América Latina, para realizar controle estatístico e dar a garantia de origem do produto exportado.



imobiliária OK

Administração de Imóveis

**Locação
Compra
e Venda
de Imóveis**

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º
Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809
- 224.1973 - 223.8131 • Edifício
Bradesco • Curitiba - PR



OK

**Uma boa opção
para quem gosta
de qualidade**

Av. das Torres, 4600 -
Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR 116 - km 07 - nº
19687 - F: (041) 246-0097

Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento



LAJESUL

**COMÉRCIO DE
MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO LTDA.**

*Material Hidráulico • Elétrico • Tintas • Impermeabilizantes
Tubos e Conexões • Pisos • Azulejos • Etc.*

**Avenida dos Estados, 780 • Fone 342.5909
(242.7044 - fax) Água Verde • Curitiba • Paraná**

PLANTÃO AOS SÁBADOS ATÉ 15 HORAS

AUTO VIDROS S. CRISTÓVÃO

VIDROS - BORRACHAS - ACESSÓRIOS

INSTALAÇÃO/MANUTENÇÃO

- KITS ELÉTRICOS
- ALARMES
- VIDROS IMPORTADOS

GRAVAÇÃO DO NÚMERO DO CHASSIS NOS VIDROS

(041) 322-4774

• Rua Nilo Cairo, 52 - Centro
• Rua Conselheiro Laurindo, 961 - Centro
• BR 116 Km 105, 17629 - Pinheirinho

Wasilewski, desde 1911

Para o menino de Maidam, aldeia próxima de Lublin, na Polônia — Russa, aqueles dias do início deste século, eram de risonha felicidade. O tempo corria como um rio tranquilo e só a sucessão das estações mudava a rotina diária no lar de pequenos agricultores. Papai Nicolau, ajudava também na Casa Comercial e no Açougue do Vovô Kasemiro. Mas era agradável vê-lo cuidando de suas abelhas, dos seus peixes, do seu pomar de maçãs, pêras e ameixas, quando a primavera fazia renascer a vida naquelas planuras geladas.

Depois houve, é verdade, a preocupação com a ausência do Pai. Porém, se a sua falta o entristecia um pouco, a sua aventura na América enchia-o de um certo orgulho, pois via o pai como uma espécie de herói. Desde 1908, há quase dois anos Nicolau com seu irmão Stanislaw e uma vintena de jovens da região, estavam nos Estados Unidos, a procura do futuro. As cartas contavam maravilhas da nova terra, e sempre traziam dólares que Mãe Anastácia guardava sabiamente, aumentando a esperança de reunirem-se logo. Mas agora era época de aulas na Escola Paroquial na Vila de Plonka. Ali vovô Maria e vovô Kasemiro eram todo desvelo ao neto. Nas noites intermináveis de inverno, ao pé da lareira, com o frio cortante lá fora e a neve cobrindo tudo, o avô contava as aventuras de André, o bisavô que pagara na Sibéria pelo seu idealismo. Ele Kasemiro, também tinha muita história. Servira como oficial do exército Russo na região de Criméia, permanentemente conflagrada. Agora gozava o aparente sossego da Vila que administrava sem maiores problemas.

A volta de Nicolau completou a felicidade do lar. Incríveis as coisas que contava. A América era realmente um País de sonhos. Stanislaw já ficara definitivamente e estava de casamento marcado com uma jovem americana. Mas foi breve a alegria pelo retorno do Pai. Havia algo de indefinido no ar, a perturbar a tranquilidade da família. Vovô Kasemiro ficava reunido com os vizinhos, em longas conversas a voz baixa. Não era mais aquele homem alegre e comunicativo. Enquanto malas eram arrumadas, falava-se numa viagem a Varsóvia, por alguns dias. Num casamento... Até que um dia reclamando da demora em chegar, soube que estavam a caminho do Brasil.

Anos depois viria a compreender as razões daquela viagem... O envolvimento do avô Kasemiro e do tio Francisco, com movimentos políticos que visavam a libertação da Polônia, tinham posto em risco a segurança da família, e ante a iminência de deportação para a Sibéria, deixando tudo para trás, casas, terrenos, bens, resolveram iniciar nova vida no Brasil. A idéia inicial era ir para os Estados Unidos, reunirem-se a Stanislaw. Uma carta de Teófilo, terceiro filho de Kasemiro, decidiu o destino. O Brasil era a esperança de paz e liberdade.

A passagem do navio Erlangem, relacionava: Wasilewski - Mikolaj 36 anos, Anastazia 33 anos, Jan 13 anos, Marya 7 anos, Francyszka 3 anos, Franciszek 32 anos, Kazimierz 66 anos, Marya 63 anos.

No dia 4 de novembro de 1911, o navio deixava o Porto de Bremen. A Europa e o passado ficava para trás.

Vinham para Cruz Machado, onde o Governo Brasileiro estava desenvolvendo um programa de colonização. Notícias de epidemia de tifo, com terrível mortandade, mu-

daram os planos, e a família localizou-se em Irati, onde Teófilo já estava desde já alguns meses. Dia 31 de dezembro de 1911, marcou a fixação dos Wasilewski em sua nova Pátria.

A terra era barata, e a madeira fácil. Em pouco tempo estavam em casa própria, construída próxima ao armazém da Estrada de Ferro. Teófilo construiu um moinho, (perto de onde é hoje o Clube da Serra). Junto ao morro da Santa, na baixada, Nicolau começou a lavar a terra. Mas as crianças necessitavam de escola, e na casa mesmo, passaram a receber instrução. Logo um grupinho frequentava as aulas em que Francisco, vovô Kasemiro e Nicolau se revezavam. A eles veio juntar-se o Professor Eugenio Radlinski, companheiro de Francisco no movimento político a que estavam ligados já na Polônia.

Nos primeiros dias da guerra de 1914, Francisco e o Professor Radlinski retornaram à Europa para juntarem-se ao Exército Polonês no Exílio.

Em 1922, finda a guerra e restabelecido o direito da Polónia, Nicolau munuiu-se das procurações e voltou para reaver o patrimônio deixado. Aquilo que pôde apurar, transformou nos "MARCOS" que os magos das finanças alemãs transmudaram em meros papéis pintados. Com a metade da herança, Nicolau filosoficamente comprou um pacotinho de doces para um sobrinho e resignadamente apelou para o filho, pedindo que o retornasse. Foi a sua terceira travessia do Atlântico. A partir de então, Nicolau voltou para as suas abelhas, seus peixes, seus pomar de maçãs, pêras e ameixas.

Jan agora era João. Não foi porém somente na mudança do nome que o jovem emigrante sentiu a sua integração no novo meio. Sentira-se desde o primeiro momento, tocado pela magia que impregnava a nova terra.

Aqui era como se fosse primavera eterna, a vida renascendo mais forte a cada dia que passava. Aqui haviam marcado encontro, perseguindo o mesmo sonho de liberdade, os ÁBIB, os ABDALA, os JACOB, os FRITZ, os ESTANISLAU, os IGOR, mas também os MANUEL, os EMÍLIO, os JOAQUIM, e o universo que formavam não tinha desigualdades. É verdade que a vida não era fácil naqueles tempos. Era época de dinheiro curto, de penúria mesmo, quando as coisas que se produziam, principalmente da lavoura, pouco valiam.

Mas mesmo assim, o jovem inquieto, que queria progredir, não deixou passar a oportunidade de ter o seu próprio negócio e comprou a padaria do patrão Domingos Sebastião, onde trabalhava há dois anos. Isto foi em 1916, e o negócio foi por 500\$000 (quinhentos mil réis), parte financiados por mãe Anastácia. Não tinha 18 anos, quando então estabeleceu-se por conta própria, com o alvará nº 29, concedido pela Prefeitura Municipal do Irati, em 27 de março de 1916, pelo então prefeito interino Antonio Mattoso Xavier Sobrinho. O Alvará situa o negócio na Rua Dr. Francisco Xavier da Silva, isto fica hoje na Rua Cel. Emilio Gomes, onde era o Banco do Estado do Paraná S/A.

Os dias eram curtos demais para a energia do moço João, e sobrava tempo, para a noite, ajudar o amigo Theodoro Chichewicz no botiquim do Clube, onde apareceu um cinema ambulante.

Data daí o seu encontro com aquilo que seria sua paixão eterna. Nun-

ca mais João Wasilewski cederia na sua fidelidade ao amor pelo Cinema. No ano de 1918, era proprietário da aparelhagem do ambulante. Nessa época, tomou-se o primeiro "motosiclista" da região. Não foram poucos os disparos de carroças, de extravio de tropas e desmaio de moças, que causou com sua INDIAN de 2 cilindros. A moto também acionava o gerador de eletricidade para a lanterna do cinema. Nessa efervecência, corria sua vida, quando encontrou a sua Magducha. Era ela Iriatiense de 1902, e tinha nascido na casa provisória do empreiteiro de "Dormentes", que viera com as pontas dos trilhos da Estrada de Ferro.

Jacob Burko é outro exemplo de coragem e fé. Aos 15 anos deixou a Europa sozinho, acompanhando uma família de amigos. Na Ucrânia ficou o Pai, de quem se separava por incompatibilidade com a madrastra. Se não fosse o espírito independente, e tivesse se submetido, poderia gozar de uma situação cômoda. Preferiu enfrentar o desconhecido, a dureza do trabalho de serrador de dormentes, e a partir daí, do nada, construiu patrimônio de vulto.

Em 1919, João Wasilewski e Magdalena Burko, casaram-se e iniciaram a sua feliz jornada a dois. Os filhos vieram logo: Mathilde, em 1920; José Jacob, em 1922; Maria, em 1924; e Julio, em 1925.

O primeiro "Cine Theatro Central", foi inaugurado em 28 de agosto de 1920. Era o orgulho da Cidade. De madeira, mas com dois andares, camarotes, instalações sanitárias, bar anexo, etc. Ainda o mesmo projetor Pathe Freres, movido a força manual. Valdemar Pohl e Udo Krieger se revezavam na manivela, atentos para que fosse constante a velocidade. Havia música ao vivo, fazendo fundo para os filmes mudos. No piano Essenfelder, a Sra. Alice Machuca, a flauta era o Luis Maneguello e Ladislauzinho o violino. Uma legião de músicos animou as sessões durante esses anos heróicos e ingênuos. A lembrança ainda registra alguns nomes: Susko, Salmon, João Pedro, Strona, Teofino.

Nos intervalos obrigatórios, entre duas partes, porque era só um projetor, o bar do Cinema oferecia cafezinho, bebidas, doces e sorvetes. O sorvete era fabricado pela "empresaria" em sorveteiras manuais, com o gelo da Adriática de Ponta Grossa que vinha em caixas de madeira e que aguentava semanas no porão do Cinema, protegido por serragem de madeira.

Em 1930, o fundo musical passou a vir de um moderníssimo "Phonografo", com um amplificador de válvulas. O Central foi um dos primeiros a ter o "Som". O aparelho tinha o nome pomposo de "Panatrope", era importado da Alemanha considerado verdadeira maravilha. Causou estupefação aquela música que alcançava os limites da Cidade. Vinha gente de toda parte conhecer e apreciar o fenômeno. Somente então foram dispensados os rojões do "Zacarias Fogueteiro", que anunciavam as sessões do Cinema. Os foguetes ficaram reservados para as alvoradas do dia do aniversário: Tantos foguetes, quantos anos do cinema. Tradição que ainda hoje é cumprida rigorosamente.

Grande passo no sentido do progresso, foi a instalação do primeiro sistema de cinema sonoro. Era o "VitaFone", conjugação do filme com o disco. Em 1933, o Central já exibia filmes "sonoros". Era divertido ver as consequências da falta de sincronização entre o filme e disco. Acon-

tecia do bandido cair antes do barulho do tiro do mocinho; ou então a mocinha falar com a voz do vilão. A solução do problema, aconteceu em 1935, com o "Movietone". A faixa sonora era gravada no próprio filme, e reproduzida por um feixe de luz que a atravessava e ia sensibilizar uma célula foto-elétrica.

Em 1936, o Central passou a funcionar em casa nova, de alvenaria, cabine com dois projetores, e poltronas modernas. Era o tempo do Stoklos na gerência do cinema. A grande "safra" da Empresa era na sexta-feira santa, quando o filme "Paixão de Cristo" era exibido em sessões corridas, desde as primeiras horas do dia, até a madrugada. A platéia derramava lágrimas sentidas nas cenas pungentes da paixão e saía maravilhada com o espetáculo e com o milagre do cinema. Era uma espécie de penitência cumprida religiosamente pela gente do interior. As ruas contiguas ficavam repletas de carrocinhas.

Neste tempo o Cinema era a diversão predileta do povo, e o ponto de encontro obrigatório da cidade. A "sessão das oito", no domingo, era o desfile da elegância e o encontro dos namorados. O Central se integrava na vida da comunidade, tomando-se o lugar de encontros sociais, culturais, políticos e artísticos da cidade. Ali se realizavam bailes carnavalescos, colações de grau, comícios políticos, cerimônias cívicas, cosertos musicais, festas e promoções beneficentes. Frequentemente o Central era invadido sem qualquer remuneração, para angariar fundos para o Hospital, para Igrejas, para instituições de caridade. Era realmente o ponto central da vida da Cidade. Em 1948, o Central foi ampliado para 950 lugares e recebeu aparelhamento que era a última palavra em projeção e som.

A televisão trouxe profundas modificações nos hábitos do povo, e o Cinema sofreu abalo na sua posição de importância. João Wasilewski terá sido uma das poucas pessoas que viveu todo esse ciclo, desde os primórdios, ao apogeu, e até a atual fase do cinema mundial. Viveu com entusiasmo inabalável os dias todos desses cinquenta e sete anos de lutas. Viveu assim, porque seu trabalho lhe rendia algo mais do que a simples retribuição financeira. Viveu nesse entusiasmo, e não envelheceu, porque sentiu sempre a certeza de estar contribuindo de alguma forma para tornar mais amena, mas alegre e mais feliz a vida de todos.

Suas atividades no comércio e na indústria consagraram-no como empresário de sólidos princípios e conduta irrepreensível. Tudo o que empreendeu levou sempre o cunho da constância, da continuidade, da solidez, da progressão lenta porém certa.

Na vida familiar, foi sempre o homem suave, calmo, sensível, capaz de se comover com o sorriso de um neto, de vibrar com a felicidade de um filho; capaz de manter acesa com intensidade sempre crescente, a chama desse amor imorredouro em que se queima, há quase sessenta anos com sua querida Magducha.

Irati, nov. 1977.
Por Julio Wasilewski

Programação do Centenário da Fundação da Paróquia N. Sra. de Czestochowa - Dom Feliciano

MAIO

- MAJÓWKI - preparada pelos setores
Visita, do quadro de Nossa Senhora à toda a paróquia
- 01 - Dia do Trabalho
 - 05 - Polfest - a primeira Festa Típica Polonesa, realizada pela Branca Dom Feliciano
 - 10 a 31 - Feira do Livro Religioso - Casa do Cultura do Imigrante
 - 12 - Festa e Dia da Comunidade Nossa Senhora de Fátima - Propriedade a comunidade
 - 14 - Dia das mães - Escola Estadual
 - 14 - Lançamento do "I Concurso de Arte Sacra"
 - 18 - Baile do Fumo - Salão Paroquial
 - 19 - Festa na Comunidade Aparecida - Remanso
 - 19 - Festa na Comunidade Santa Rita - Ariovaldo
 - 25 - Noite de Vigília - Pentecostes
 - 26 - Festa na Comunidade Santo Isidoro - Linha Amaral
 - 26 - Dia da comunidade Santo Estanislau - Corrêa Neto
 - 31 - Solene coroação de Nossa Senhora - Procissão luminosa - Escola Municipal e Estadual

Morreu Pe. Tadeu Kolodziejczyk, C.M.



mesma função em Abranches. Lacionou no Seminário de Araucária o latim e o polonês, durante alguns meses. Foi vigário dos Poloneses na Igreja São Vicente de Paulo, em Curitiba e Administrador da Redação do LUD. Neste mesmo tempo, era Capelão da Casa de Saúde São Vicente de Paulo e Professor no Seminário São Vicente de Paulo em Curitiba.

Mais tarde, foi também por algum breve tempo, vigário auxiliar de Orleans. A partir de 30 de maio de 1964 até 31 de dezembro de 1969 foi pároco de Ibatipor. De lá aceitou a transferência para a nova paróquia de Evaristo, perto de Santo Antonio da Patrulha no RS. De 30 de janeiro de 1970 até 8 de janeiro de 1976 trabalhou como pároco em Alto Paraguai, SC. De janeiro de 1976 até 1977 foi pároco de São Mateus do Sul. Em seguida foi vigário paroquial de Contenda e Abranches, quando em janeiro de 1980 foi designado como pároco de Itaipópolis, SC. Ao voltar de suas férias de Terra Natal à Polónia, em 1980 foi para Mato Grosso do Sul, onde foi pároco de Brasilândia. De lá, até 23 de março de 1990, exerceu a função de pároco em Tomaz Coelho. Em 1989 foi acometido de aneurisma cerebral e permaneceu em convalescença em Tomaz Coelho. Durante a construção da Casa de Repouso em São Miguel ficou na Casa Central em Curitiba, quando voltou para Tomaz Coelho, Casa de Repouso São Miguel em 1993, onde faleceu.

Pe. Tadeu foi Administrador do Jornal LUD. Levou por algum tempo o facho de comunicação de trabalho junto à etnia polonesa. Que o Deus Bondoso retribuísse por tudo de bom que fez durante sua passagem por esta Terra. Pe. Tadeu, em nome da redação e dos leitores, Deus Lhe pagará que a luz eterna o ilumine!

Faleceu no dia 30 de janeiro de 1996, às 10 hs. no Hospital N. Sra. das Graças em Curitiba, o Pe. Tadeu, da Congregação da Missão Padres Vicentinos.

Pe. Tadeu nasceu aos 27 de agosto de 1932, em Skomielna Czarna - Município Myslenice, Polónia.

Filho de Adalberto e Maria Kolodziejczyk. A mãe está viva, embora bem doente.

Ingressou na Congregação, Seminário Menor em Nowa Wies - Kraków, em junho de 1949. O segundo grau fez também em Kraków, em Kleparz. Foi admitido no Noviciado aos 7 de outubro de 1949, em Stradom, onde dois anos mais tarde emitiu os votos da Congregação, aos 17 de fevereiro de 1956. Recebeu os primeiros ministérios em Stradom, aos 7 de novembro de 1952, o Diaconato aos 19 de março de 1956 e a ordenação sacerdotal aos 26 de junho de 1956, das mãos do Bispo Dom Stanislaw Rospond. Os estudos de filosofia e teologia, fez no Instituto dos Padres da Congregação da Missão em Kraków.

Missionário no Brasil: Pe. Tadeu chegou ao Brasil aos 6 de setembro de 1957. Logo após a sua chegada, foi vigário auxiliar em São Mateus do Sul, durante três anos. Em seguida exerceu a

Chás naturais de Lublin

Produtos da Polónia bem perto de você.

IMPORT CENTER

R. Saldanha Marinho, 206, Curitiba
Tel. 233.5100



- Plano de saúde e UTI móvel
- Sem carência e sem limite de consultas
- Seguro de vida com assistência 24 horas
- Convênios de assistência odontológica
- Planos individuais ou especial empresariais

SAÚDE JÁ

Ligue já para maiores informações - Fone: (041)224-9662
Corretor de Seguros André Andrzej Czarny

PLASTIMED
Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove segurança e qualidade

Rua Carlos Dietsch, 421
Fone: 345-1919/ Fax: 345-1770
Curitiba - PR

Lacres plásticos
Fabricamos para malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

Malotes
Fazemos qualquer tamanho

CASA DO AGRICULTOR

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105
Fone: 842-1697
Araucária - Paraná

COLINAS CHALÉS
POUSADA

Praia de Cotovelo
Natal
Rio Grande do Norte
(ao lado do Natal Acqua Center)

Um Paraíso na Rota do Sol

Incomparável vista panorâmica - garagem privada
fone - frigobar - TV - vídeo - café da manhã
restaurante anexo

Reservas e informações:
(084) 237-2160
(Fone/Fax) e 237-2013

Proprietário
Júlio Pawlowski